



Banco Pan

Demonstrações Financeiras – Exercício de 2015

01 de fevereiro de 2016

Banco Pan

Relatório da Administração – 4T15

01 de fevereiro de 2016

SENHORES ACIONISTAS,

A Administração do Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias submetem à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários e demais normas estatutárias.

ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Desde 2011, a partir da formação do bloco de controle do Pan entre Caixa Econômica Federal (“Caixa”) e Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizadas com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Pan alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em relação à atividade econômica, a produção industrial de novembro apresentou queda de 2,4% na comparação mensal com ajuste sazonal. A média móvel trimestral em novembro também seguiu o movimento recuando 1,6%, situando-se em terreno negativo por mais de um ano.

Do lado da demanda, as vendas do varejo restrito (exceto automóveis e materiais de construção) avançaram 1,5% em novembro na comparação com o mês anterior influenciadas positivamente pelas vendas no período *Black Friday*, acompanhadas pelo crescimento moderado do varejo ampliado, que registrou crescimento de 0,5% no período. Já a pesquisa mensal do setor de serviços manteve queda acentuada, registrando retração anual de 6,3% em novembro. Para o trimestre encerrado em novembro, a desaceleração anual atingiu o patamar de 5,6%.

Com relação ao setor externo, o déficit em conta corrente atingiu US\$ 2,9 bilhões em novembro, influenciado principalmente pelos déficits de US\$ 2,4 bilhões em serviços e de US\$ 1,7 bilhão em rendas. No acumulado no ano, o déficit em conta corrente registra melhora de US\$ 56,4 bilhões, particularmente influenciado pelo recuo mais acentuado das importações, que recuaram 24% no ano, ante as exportações, que apresentaram recuo de 16% no mesmo período.

No que se refere à inflação, o IPCA de dezembro registou alta de 0,96% em relação ao mês anterior, bem acima da mediana de 0,63% ao mês registrada no período de 2000 a 2014. Com esse resultado, a inflação encerrou o ano de 2015 em 10,7% a.a., frente aos 6,4% a.a. registrados ao final de 2014, bastante pressionada pelo avanço de 18,1% dos preços administrados, ante 5,3% em 2014, e da alta de 8,5% dos preços livres, ante 6,7% em 2014.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego apurada pela PNAD Contínua subiu para 9,0% no trimestre encerrado em outubro, sendo a 11ª elevação mensal consecutiva. Os indicadores de população ocupada e rendimento médio seguem em trajetória de deterioração, tendo registrado quedas de 0,3% e 1,0% respectivamente em relação ao trimestre encerrado em setembro, seguidos pela massa salarial que recuou 1,2% ao ano acima da inflação.

Do ponto de vista do nível de emprego formal, o Caged do mês de novembro apontou encerramento líquido de 131 mil vagas, o pior resultado mensal desde o início da série histórica, iniciada em 1992. No acumulado no ano, o fechamento de vagas atingiu 945,4 mil, um recorde para o período.

Em relação ao mercado de crédito, os resultados de novembro apresentaram renovada moderação no volume de concessões, apresentando aumento de 7,4% em relação ao volume de concessões registradas em novembro de 2014. Em termos reais, as operações de crédito apresentaram queda de 2,7% em novembro na comparação anual, reforçando os sinais de contínuo enfraquecimento. O resultado permanece refletindo o crescimento mais forte da carteira de crédito com recursos direcionados, que apresentou crescimento anual de 0,6% em novembro, e a continuidade da queda do volume de crédito com recursos livres, que registrou queda de 5,8% em novembro na comparação anual.

Com relação às taxas praticadas, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas apresentou crescimento anual de 64,8%, enquanto a taxa de juros para pessoas jurídicas aumentou 30,2% na comparação anual, resultados que fizeram com que ambas permanecessem no patamar mais elevado da série histórica, com início em março de 2011.

A inadimplência das pessoas físicas registrou novo crescimento, de 0,4 p.p. na comparação mensal, encerrando o mês de novembro com crescimento de 5,8% ao ano, enquanto a inadimplência das pessoas jurídicas apresentou crescimento de 1,0 p.p. em relação ao mês anterior, encerrando o mês de novembro com crescimento de 4,5% ao ano. A manutenção do cenário de elevada incerteza em torno das perspectivas de crescimento, agravada por renovados e negativos níveis de confiança de consumidores e empresários, além da própria aceleração do processo de descompressão do mercado de trabalho, continuam exercendo pressões negativas sobre o ritmo de concessões de crédito.

Sobre a situação fiscal, o resultado primário do setor público consolidado em novembro registrou déficit de R\$ 19,6 bilhões, influenciado pelos resultados negativos de R\$ 21,7 bilhões do Governo Central e de R\$ 0,25 bilhão das empresas estatais, parcialmente amortecidos pelo resultado de R\$ 2,4 bilhões dos Estados e Municípios. Esse é o 7º déficit primário consecutivo, cujo montante atingiu R\$ 71,9 bilhões, revertendo a austeridade verificada nos quatro primeiros meses do ano, de superávit R\$ 32,5 bilhões. Com isso, o déficit primário acumulado no ano atingiu R\$ 39,5 bilhões em novembro.

Dentre as razões para mais um resultado negativo das contas do Governo Central, destaca-se a acentuada queda real da receita líquida, que recuou 19,6% no ano, apesar do recuo anual de 4,2%, registrado nas despesas.

Quanto ao endividamento, a dívida bruta voltou a crescer e atingiu 65,1% do PIB, seguido pela dívida líquida que avançou para 34,3% do PIB. O déficit nominal ficou praticamente estabilizado em patamar recorde de 9,3% do PIB. Além da deterioração do resultado primário, a conta de juros tem exercido pressão importante na ampliação do déficit público.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Mesmo em um ano de contexto de retração da atividade econômica e juros mais altos, o Pan alcançou uma média mensal de originação de créditos de R\$ 1.573 milhões em 2015, valor 16% superior à média mensal de R\$ 1.357 milhões em 2014. No 4º trimestre de 2015, o Pan foi influenciado por movimentos de mercado e apresentou queda na originação de ativos de crédito para o varejo, registrando média mensal de R\$ 1.437 milhões, 11% inferior à média mensal de R\$ 1.614 milhões obtida no 3º trimestre de 2015.

O saldo da Carteira de Crédito com Resultado Retido, que inclui as carteiras de varejo e empresas, encerrou o 4º trimestre de 2015 em R\$ 17.603 milhões, valor 2% inferior ao saldo de R\$ 17.978 milhões registrados ao final do 3º trimestre de 2015 e praticamente estável em relação ao saldo de R\$ 17.536 milhões no 4º trimestre de 2014.

Financiamento de Veículos

O Banco está ativamente presente em 10.250 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 12% da originação total.

Diante da retração apresentada pelo setor e devido ao maior conservadorismo na concessão, foram concedidos R\$ 1.702 milhões em novos financiamentos de veículos durante o 4º trimestre de 2015, valor 8% inferior aos R\$ 1.845 milhões originados durante o 3º trimestre de 2015. No ano de 2015, a originação de créditos de veículos atingiu R\$ 7.118 milhões, valor 6% superior à originação de R\$ 6.702 milhões registrada durante o ano de 2014.

O financiamento de veículos leves apresentou redução na originação média mensal para R\$ 492 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 538 milhões no trimestre anterior. A segregação de origens garante uma diversificação para o Banco em linha com nossa estratégia de mix, que originou 53% dos veículos leves em lojas multimarcas e 47% em concessionárias em 2015.

Acompanhando a trajetória do mercado, o segmento de veículos pesados também apresentou queda na produção, tendo registrado uma originação média mensal de R\$ 13 milhões no 4º trimestre de 2015, frente à média de R\$ 16 milhões no trimestre anterior.

Já o financiamento de motos registrou média mensal de R\$ 61 milhões no 4º trimestre de 2015, mantendo-se estável em relação à média mensal do 3º trimestre de 2015.

Crédito Pessoal

Durante o 4º trimestre de 2015, o Banco concedeu R\$ 1.358 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS, valor 29% inferior aos R\$ 1.906 milhões originados no trimestre anterior. Neste trimestre, o Pan atuou de forma mais conservadora e, assim como o mercado, observou uma redução no volume de concessão em relação ao 3º trimestre. Na comparação anual, o Pan originou R\$ 7.291 milhões em créditos consignados em 2015, registrando aumento de 36% frente aos R\$ 5.381 milhões originados em 2014.

Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 109 milhões em novos financiamentos durante o 4º trimestre de 2015, com queda de 10% em relação aos R\$ 120 milhões concedidos no 3º trimestre de 2015. Durante o ano de 2015, as concessões de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor somaram R\$ 462 milhões, mantendo a produção praticamente estável em relação aos R\$ 464 milhões concedidos durante o ano de 2014.

O Banco também atua na venda de consórcios e faturou um montante de R\$ 201 milhões no 4º trimestre de 2015, valor 69% superior ao faturamento do último trimestre. No ano de 2015, o volume foi de R\$ 462 milhões, 91% acima dos R\$ 241 milhões de 2014.

Crédito Imobiliário

O Pan originou R\$ 69 milhões em créditos imobiliários durante o 4º trimestre de 2015, dos quais: (i) R\$ 67 milhões se referem à concessão de financiamentos para pessoas físicas em operações de refinanciamento (Crédito Fácil); e (ii) R\$ 2 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização. No ano de 2015, a originação de créditos imobiliários totalizou R\$ 436 milhões, registrando queda de 35% frente aos R\$ 668 milhões originados em 2014 por maior conservadorismo e foco em produtos de maior rentabilidade.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 879 milhões no final de dezembro de 2015, com aumento de 15% sobre os R\$ 767 milhões apresentados ao final de dezembro de 2014.

Cartões

A base de cartões de crédito fechou o 4º trimestre do ano com 1,9 milhão de plásticos emitidos, com destaque para o aumento das emissões de cartões consignados devido à liberação de maior margem e saque junto ao INSS, bem como à maior eficiência e ampliação dos canais de distribuição dos cartões convencionais.

O volume de transações atingiu o montante de R\$ 1.075 milhões no 4º trimestre de 2015, montante 22% superior aos R\$ 883 milhões do 3º trimestre de 2015. Na comparação anual, o volume de R\$ 3.562 milhões transacionado em 2015, superou em 16% o volume transacionado em 2014, de R\$ 3.070 milhões.

Seguros

Com base no acordo operacional de distribuição firmado com a Pan Seguros S.A., válido até dezembro de 2034, o Pan originou o montante de R\$ 41 milhões em prêmios de seguros durante o 4º trimestre de 2015, registrando queda de 12% em relação ao trimestre anterior. No ano de 2015, foram originados prêmios no montante de R\$ 174 milhões, 23% acima do volume de R\$ 142 milhões originados em 2014.

Dentre os prêmios originados no 4º trimestre, observa-se: R\$ 30 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 5 milhões de seguro habitacional, R\$ 3 milhões de seguro de cartões e R\$ 4 milhões com outros seguros.

Empresas

A carteira de crédito expandida para empresas, considerando o saldo de avais e fianças no valor de R\$ 278 milhões, encerrou o ano de 2015 com saldo de R\$ 4.124 milhões em comparação ao saldo de R\$ 4.184 milhões ao final de 2014. Em dezembro de 2015, esta carteira apresentava saldo de R\$ 202 milhões em operações de ACC em dólares.

O Banco mantém uma política de diversificação de riscos apresentando alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos, além de possuir observar um nível expressivo de garantias em suas operações. Dessa forma, os 10 maiores clientes representavam apenas 3% do saldo total da carteira de crédito ao final do 4º trimestre de 2015.

Captação de Recursos

Os recursos captados totalizaram R\$ 19,1 bilhões em dezembro de 2015, apresentando leve queda em relação aos saldos de R\$ 19,4 bilhões de setembro de 2015 e de R\$ 19,2 bilhões no final do 4º trimestre de 2014. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interfinanceiros, representando R\$ 12,0 bilhões, ou 63% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,4 bilhões, ou 13% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,2 bilhões, 12% do total; (iv) as letras financeiras equivalentes a R\$ 1,7 bilhão, ou 9% do total; e (v) outras fontes de financiamento, que correspondiam a R\$ 726 milhões, equivalentes a 4% das captações.

De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

Custos e Despesas

No 4º trimestre de 2015, as despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa foram de R\$ 177 milhões, enquanto que a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 72 milhões. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 4º trimestre de 2015 totalizou R\$ 105 milhões. Em 2015, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 723 milhões em comparação com o montante de R\$ 677 milhões em 2014, avançando 7% em virtude do crescimento da carteira média do Banco.

As despesas de pessoal e administrativas totalizaram R\$ 275 milhões no 4º trimestre de 2015, inferior aos R\$ 277 milhões do trimestre anterior. No ano de 2015, o montante foi de R\$ 1.087 milhões, registrando crescimento abaixo da inflação do período quando comparado às despesas de R\$ 992 milhões em 2014.

As despesas com originação de créditos somaram R\$ 173 milhões no 4º trimestre de 2015 ante os R\$ 179 milhões do trimestre anterior. Já o crescimento anual observado, de R\$ 476 milhões em 2014 para R\$ 680 milhões em 2015, está relacionado em grande parte à mudança da regra de contabilização de tais despesas mas também pelo aumento do volume originado.

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

Lucro Líquido, Patrimônio e Alavancagem

No 4º trimestre de 2015, o Pan apresentou lucro líquido consolidado de R\$ 33,7 milhões, frente ao resultado positivo de R\$ 44,3 milhões do 3º trimestre de 2015. Em 2015, o lucro líquido foi de R\$ 8,1 milhões, enquanto que em 2014 foi de R\$ 7,8 milhões, quando houve um ganho extraordinário de R\$ 231,9 milhões pela venda da Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) e da Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“Pan Corretora”).

Os resultados trimestrais e anuais são impactados pelo volume e *mix* das cessões de carteiras de crédito sem coobrigação realizadas em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação (que incluem créditos de veículos, consignado e imobiliário) totalizaram R\$ 2.148 milhões no 4º trimestre de 2015. No ano, este montante foi de R\$ 10.488 milhões.

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.644 milhões em dezembro de 2015, frente aos R\$ 3.602 milhões registrados em setembro de 2015 e aos R\$ 3.634 milhões em dezembro de 2014.

O Índice de Basileia do Conglomerado Prudencial encerrou o trimestre em 16,5%, sendo 11,9% de Capital Principal, frente aos 16,3% registrados ao final de setembro e aos 18,7%, do Conglomerado Financeiro, registrado em dezembro de 2014. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Prudencial no 4º trimestre foi de R\$ 1.036 milhões.

AUDITORES INDEPENDENTES

As Informações Trimestrais e Demonstrações Financeiras do Banco passaram a ser auditadas, a partir do 1º trimestre de 2011, pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (“PwC”). De acordo com o teor da Instrução CVM nº 381, o Pan não contratou no exercício de 2015 e nem teve serviços prestados pela PwC não relacionados à auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do Auditor, de acordo com critérios internacionalmente aceitos, ou seja, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover interesses deste.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e engajamento na execução da estratégia de negócios do Pan, e aos nossos clientes, investidores e parceiros, que nos honram com seu reiterado apoio e confiança.

São Paulo, 1 de fevereiro de 2016.

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014			31/12/2015	31/12/2014		
CIRCULANTE		10.794.892	9.668.009	11.374.915	10.623.486	CIRCULANTE		15.928.257	14.186.285	16.589.051	15.098.386
Disponibilidades	5	43.156	36.507	48.043	47.298	Depósitos	16.a	10.613.117	9.829.149	10.610.077	9.760.907
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6.a	1.626.065	1.075.581	1.168.723	952.847	Depósitos à vista		75.647	107.184	73.247	107.002
Aplicações no mercado aberto		1.084.203	823.674	1.084.203	823.674	Depósitos interfinanceiros		10.060.290	8.614.458	10.060.044	8.546.399
Aplicações em depósitos interfinanceiros		541.862	251.907	84.520	129.173	Depósitos a prazo		477.180	1.107.507	476.786	1.107.506
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	219.766	620.932	287.390	724.561	Captações no mercado aberto	16.b	1.543.421	158.988	1.543.420	147.672
Carteira própria	7.a	81.691	216.700	144.005	252.284	Carteira própria		1.121.672	158.988	1.121.671	147.672
Vinculados a compromissos de recompra	7.a	63.296	159.007	68.606	180.113	Carteira de terceiros		152.179	-	152.179	-
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	62.769	86.232	62.769	92.710	Carteira livre movimentação		269.570	-	269.570	-
Vinculados ao Banco Central		-	30.483	-	30.483	Recursos de aceites e emissão de títulos	16.c	2.114.167	2.766.722	2.705.900	3.495.960
Vinculados a prestação de garantias		12.010	128.510	12.010	168.971	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		2.114.167	1.993.112	2.705.900	2.722.350
Relações interfinanceiras		21.357	48.107	21.357	48.107	Obrigações por títulos e valores mobiliários no Exterior		-	773.610	-	773.610
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central		2.959	2.917	2.959	2.917	Relações interfinanceiras		102.786	107.299	102.786	107.299
Correspondentes no país		18.398	45.190	18.398	45.190	Correspondentes no País	17	102.786	107.299	102.786	107.299
Operações de crédito	8	6.135.018	5.819.806	6.821.182	6.537.148	Relações interdependências		28.988	4.041	28.988	4.041
Operações de crédito - setor privado		6.725.520	6.303.257	7.494.684	7.101.564	Recursos em trânsito de terceiros		28.988	4.041	28.988	4.041
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(590.502)	(483.451)	(673.502)	(564.416)	Obrigações por empréstimos	18.a	-	-	-	68.317
Operações de arrendamento mercantil	8	-	-	3.632	27.112	Empréstimos no País		-	-	-	1.703
Operações de arrendamento a receber		-	-	5.444	32.098	Empréstimos no Exterior		-	-	1.096	66.614
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	8.c	-	-	(1.812)	(4.986)	Instrumentos financeiros derivativos	7.c	3.393	37.208	3.393	13.559
Outros créditos		2.330.686	1.875.345	2.475.530	2.044.687	Instrumentos financeiros derivativos		3.393	37.208	3.393	13.559
Carteira de câmbio	9.a	245.201	532.656	245.201	532.656	Outras obrigações		1.522.385	1.282.878	1.593.391	1.500.631
Rendas a receber		1.234	-	1.485	297	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		10.714	8.802	11.040	8.893
Negociação e intermediação de valores		4.169	17.529	5.233	18.593	Carteira de câmbio	9.a	6	664	6	664
Recebíveis imobiliários	10	-	-	7.218	86.309	Sociais e estatutárias		2.679	1.540	3.222	2.303
Títulos e créditos a receber	8 e 11	842.258	700.934	855.990	706.797	Fiscais e previdenciárias	21.a	35.499	48.599	59.203	125.369
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(62.063)	(43.848)	(62.298)	(43.910)	Negociação e intermediação de valores		10.153	7.737	45.341	95.008
Diversos	11	1.299.887	668.074	1.422.701	743.945	Dívidas subordinadas	19	250.782	95.409	250.782	95.409
Outros valores e bens		418.844	191.731	549.058	241.726	Diversas	21.b	1.212.552	1.120.127	1.223.797	1.172.985
Outros valores e bens	12.a	140.922	85.397	281.697	141.722						
(Provisão para desvalorização)	12.a	(34.134)	(31.820)	(45.923)	(39.999)						
Despesas antecipadas	12.b	312.056	138.154	313.284	140.003						



BANCO PAN S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado		PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		12.983.265	13.272.468	14.444.834	14.594.936	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		5.228.803	6.204.399	5.862.660	6.765.919
Aplicação interfinanceira de liquidez	6.a	85.732	72.979	21.021	4.690	Depósitos	16.a	1.608.419	1.815.409	1.487.034	1.713.617
Aplicações em depósitos interfinanceiros		85.732	72.979	21.021	4.690	Depósitos interfinanceiros		36.803	85.122	36.803	85.122
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	2.139.409	1.664.832	2.540.071	1.897.226	Depósitos a prazo		1.571.616	1.730.287	1.450.231	1.628.495
Carteira própria	7.a	262.759	492.643	589.496	714.325	Captações no mercado aberto	16.b	100.551	1.028.368	94.298	1.028.368
Vinculados a compromissos de recompra	7.a	1.211.406	889.972	1.285.331	900.684	Carteira própria		100.551	870.359	94.298	870.359
Instrumentos financeiros derivativos	7.c	621.324	255.521	621.324	255.521	Carteira de terceiros		-	158.009	-	158.009
Vinculados à prestação de garantias		43.920	26.696	43.920	26.696	Recursos de aceites e emissão de títulos	16.c	831.259	1.204.068	1.298.243	1.672.091
Operações de crédito	8	7.642.370	8.183.741	8.360.231	8.838.215	Recursos de letras imobiliárias, hipotecárias, de crédito e similares		831.259	1.204.068	1.298.243	1.672.091
Operações de crédito - setor privado		7.914.310	8.461.800	8.662.534	9.146.332	Obrigações por empréstimos	18.a	-	-	153.634	100.000
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(271.940)	(278.059)	(302.303)	(308.117)	Empréstimos no País		-	-	-	100.000
Operações de arrendamento mercantil	8	-	-	3.863	7.810	Empréstimos no Exterior		-	-	153.634	-
Operações de arrendamento a receber		-	-	4.275	9.244	Instrumentos financeiros derivativos	7.c	26.358	1.639	13.037	1.639
(Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa)	8.c	-	-	(412)	(1.434)	Instrumentos financeiros derivativos		26.358	1.639	13.037	1.639
Outros créditos		2.978.998	2.883.997	3.381.965	3.379.768	Outras obrigações		2.662.216	2.154.915	2.816.414	2.250.204
Carteira de câmbio	9.a	-	12.461	-	12.461	Fiscais e previdenciárias	21.a	-	-	93.799	55.383
Créditos específicos		-	-	1.444	724	Negociação e intermediação de valores		-	-	-	1.606
Recebíveis imobiliários	10	-	-	32.561	69.971	Dívidas subordinadas	19	2.107.153	1.460.874	2.107.153	1.460.874
Títulos e créditos a receber	8 e 11	100.479	29.358	100.479	37.901	Diversas	21.b	555.063	694.041	615.462	732.341
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	8.c	(15.832)	(5.610)	(15.832)	(5.663)						
Diversos	11	2.894.351	2.847.788	3.263.313	3.264.374	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		1.565	1.605	1.565	1.605
Outros valores e bens		136.756	466.919	137.683	467.227	Resultados de exercícios futuros		1.565	1.605	1.565	1.605
Despesas antecipadas	12.b	136.756	466.919	137.683	467.227	PARTICIPAÇÃO DE AÇIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	19	20
						Participação de acionistas minoritários		-	-	19	20
PERMANENTE		1.024.265	1.086.298	277.343	281.994	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.643.797	3.634.486	3.643.797	3.634.486
Investimentos		937.500	1.018.965	3.471	796	Capital social:	23	3.460.732	3.460.732	3.460.732	3.460.732
Participações em controladas	13.a	934.029	1.018.170	-	-	De domiciliados no País		3.080.704	3.211.194	3.080.704	3.211.194
Outros investimentos	13.b	3.471	795	3.471	796	De domiciliados no Exterior		380.028	249.538	380.028	249.538
Imobilizado de uso	14	30.912	32.671	50.128	55.369	Reserva de capital		195.208	195.208	195.208	195.208
Outras imobilizações de uso		51.731	47.282	81.088	76.488	Reserva de lucros		7.719	2.819	7.719	2.819
(Depreciações acumuladas)		(20.819)	(14.611)	(30.960)	(21.119)	Ajustes de avaliação patrimonial		(19.862)	(24.273)	(19.862)	(24.273)
Intangível	15.b	55.853	34.662	223.744	225.829						
Ativos intangíveis		99.067	70.870	353.220	323.136						
(Amortizações acumuladas)		(43.214)	(36.208)	(129.476)	(97.307)						
TOTAL DO ATIVO		24.802.422	24.026.775	26.097.092	25.500.416	TOTAL DO PASSIVO		24.802.422	24.026.775	26.097.092	25.500.416

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Banco			Consolidado	
		2º Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		3.826.825	7.357.768	4.828.194	7.699.199	5.156.895
Rendas de operações de crédito	8.g	3.064.589	6.097.774	4.397.584	6.385.682	4.650.649
Resultado de operações de arrendamento mercantil	8.g	-	-	-	9.281	34.371
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	7.h	201.355	363.077	215.649	386.636	261.607
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7.g	458.846	713.142	105.490	733.825	100.797
Resultado de operação de câmbio	9.b	102.035	183.775	109.471	183.775	109.471
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(2.484.601)	(4.579.878)	(3.043.210)	(4.823.575)	(3.248.204)
Operações de captação no mercado	16.d	(2.006.532)	(3.630.621)	(2.158.002)	(3.755.337)	(2.249.755)
Operações de empréstimos e repasses	18.b	-	-	(19.302)	(43.340)	(44.728)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8.c	(478.069)	(949.257)	(865.906)	(1.024.898)	(953.721)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		1.342.224	2.777.890	1.784.984	2.875.624	1.908.691
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		(1.379.579)	(2.879.392)	(2.160.648)	(3.000.040)	(2.267.173)
Receitas de prestação de serviços	24	236.591	450.606	355.751	480.926	400.056
Resultado de equivalência patrimonial	13.a	895	(39.073)	3.741	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	22.a	-	-	-	-	169.395
Despesas de sinistros retidos	22.b	-	-	-	-	(45.401)
Despesas de pessoal	25	(156.397)	(303.245)	(220.960)	(528.521)	(453.342)
Outras despesas administrativas	26	(973.780)	(1.878.587)	(1.371.573)	(1.748.473)	(1.306.768)
Despesas tributárias	27	(91.145)	(184.022)	(127.067)	(243.759)	(195.857)
Outras receitas operacionais	28.a	154.097	216.237	122.048	250.715	155.872
Outras despesas operacionais	28.b	(549.840)	(1.141.308)	(922.588)	(1.210.928)	(991.128)
RESULTADO OPERACIONAL		(37.355)	(101.502)	(375.664)	(124.416)	(358.482)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	29	(30.178)	(54.462)	326.750	(74.422)	318.347
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O RESULTADO E PARTICIPAÇÕES		(67.533)	(155.964)	(48.914)	(198.838)	(40.135)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	33.a	145.503	164.016	53.544	206.888	47.959
Provisão para imposto de renda		(140)	(618)	(13.029)	9.661	(5.673)
Provisão para contribuição social		(385)	(741)	(7.933)	(2.397)	(45.290)
Ativo fiscal diferido		146.028	165.375	74.506	199.624	98.922
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS		-	-	-	2	(1)
LUCRO LÍQUIDO		77.970	8.052	4.630	8.052	7.823
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		(3.152)	(3.152)	(1.811)	(3.152)	(1.811)
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO - EM R\$		0,08	0,01	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**BANCO PAN S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS****DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO**

PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Em milhares de reais - R\$)

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
RECEITAS	2.931.759	5.457.834	3.528.737	5.673.243	3.870.464
Intermediação financeira	3.826.825	7.357.768	4.828.194	7.699.199	5.156.895
Prestação de serviços	236.591	450.606	355.751	480.926	400.056
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(478.069)	(949.257)	(865.906)	(1.024.898)	(953.721)
Outras receitas/(despesas) operacionais	(653.587)	(1.401.283)	(789.302)	(1.481.984)	(732.766)
DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.006.532)	(3.630.621)	(2.177.304)	(3.798.677)	(2.294.482)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(712.398)	(1.383.595)	(985.553)	(1.195.706)	(858.362)
Materiais, energia e outros	(1.015)	(1.896)	(1.263)	(3.701)	(2.409)
Serviços de terceiros	(76.204)	(149.911)	(135.141)	(190.092)	(187.338)
Comissões pagas a correspondentes bancários	(635.179)	(1.231.788)	(849.149)	(1.001.913)	(668.615)
VALOR ADICIONADO BRUTO	212.829	443.618	365.880	678.860	717.620
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	(15.647)	(36.839)	(35.468)	(54.618)	(54.194)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	197.182	406.779	330.412	624.242	663.426
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	895	(39.073)	3.741	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	895	(39.073)	3.741	-	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	198.077	367.706	334.153	624.242	663.426
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	198.077	367.706	334.153	624.242	663.426
Pessoal	136.072	264.288	193.867	454.317	390.319
Remuneração direta	107.833	213.020	160.294	355.317	302.265
Benefícios	19.355	34.942	21.788	71.156	63.413
FGTS	7.182	13.130	8.627	24.339	20.671
Outros	1.702	3.196	3.158	3.505	3.970
Impostos, taxas e contribuições	(32.784)	60.736	101.670	113.033	215.236
Federal	(44.375)	38.880	84.497	67.496	183.964
Estadual	-	1	101	13	49
Municipal	11.591	21.855	17.072	45.524	31.223
Remuneração de capitais de terceiros	16.819	34.630	33.986	48.842	50.047
Aluguéis	16.819	34.630	33.986	48.842	50.047
Remuneração de capitais próprios	77.970	8.052	4.630	8.050	7.824
Juros sobre o capital próprio provisionado	3.152	3.152	1.811	3.152	1.811
Lucros retidos	74.818	4.900	2.819	4.900	6.012
Participação dos não-controladores nos lucros retidos	-	-	-	(2)	1

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.



BANCO PAN S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO CONTROLADOR
PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**
(Em milhares de reais - R\$)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Para Integridade do Patrimônio Líquido			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	2.867.020	-	-	-	(16.286)	(542.681)	2.308.053
Aumento de capital (Nota 23.a)	593.712	737.889	-	-	-	-	1.331.601
Absorção de Prejuízo (Nota 23b)	-	(542.681)	-	-	-	542.681	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	(7.987)	-	(7.987)
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	4.630	4.630
Destinações:							
Reserva Legal (Nota 23.c)	-	-	232	-	-	(232)	-
Transferência de Lucros Acumulados para Reserva de Lucros (Nota 24.c)	-	-	-	2.587	-	(2.587)	-
Juros sobre o Capital Próprio Provisionados (Nota 23.c)	-	-	-	-	-	(1.811)	(1.811)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	3.460.732	195.208	232	2.587	(24.273)	-	3.634.486
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	3.460.732	195.208	232	2.587	(24.273)	-	3.634.486
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	4.411	-	4.411
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	8.052	8.052
Destinações:							
Reserva Legal (Nota 23.c)	-	-	403	-	-	(403)	-
Transferência de Lucros Acumulados para Reserva de Lucros (Nota 24.c)	-	-	-	4.497	-	(4.497)	-
Juros sobre o Capital Próprio Provisionados (Nota 23.c)	-	-	-	-	-	(3.152)	(3.152)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	3.460.732	195.208	635	7.084	(19.862)	-	3.643.797
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015	3.460.732	195.208	232	2.587	(27.934)	(69.918)	3.560.907
Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	8.072	-	8.072
Lucro Líquido	-	-	-	-	-	77.970	77.970
Destinações:							
Reserva Legal (Nota 23.c)	-	-	403	-	-	(403)	-
Transferência de Lucros Acumulados para Reserva de Lucros (Nota 24.c)	-	-	-	4.497	-	(4.497)	-
Juros sobre o Capital Próprio Provisionados (Nota 23.c)	-	-	-	-	-	(3.152)	(3.152)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	3.460.732	195.208	635	7.084	(19.862)	-	3.643.797

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.

**BANCO PAN S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS****DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA O 2º SEMESTRE DE 2015 E EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**
(Em milhares de reais - R\$)

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre 2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
LUCRO LÍQUIDO	77.970	8.052	4.630	8.052	7.823
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa:					
Depreciações e amortizações	9.824	25.194	23.823	29.565	29.141
Amortização de ágio	5.823	11.645	11.645	25.053	25.053
Constituição de provisão para contingências	36.182	135.385	161.839	148.345	216.558
Reversão para desvalorização de bens não de uso próprio	(5.048)	(7.063)	(24.018)	(14.305)	(28.301)
Prejuízo na venda de bens não de uso próprio	33.240	59.590	80.842	75.254	86.048
Perda por <i>impairment</i>	4.386	4.386	809	15.991	10.867
(Ganho) na venda de investimento	-	-	(386.530)	-	(386.530)
Equivalência patrimonial	(895)	39.073	(3.741)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	478.069	949.257	865.906	1.024.898	953.721
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(146.028)	(165.375)	(74.506)	(199.624)	(98.922)
Lucro líquido ajustado	493.523	1.060.144	660.699	1.113.229	815.458
Varição de Ativos e Passivos:					
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(753.908)	(469.694)	(463.066)	(138.664)	(343.837)
(Aumento)/Redução em títulos e valores mobiliários	(631.069)	268.089	(814.743)	134.599	(758.922)
(Aumento) em instrumentos financeiros derivativos	(89.953)	(351.436)	(124.974)	(334.630)	(128.370)
Redução/(Aumento) em relações interfinanceiras	66.070	22.237	(51.041)	22.237	(42.081)
Redução/(Aumento) em operações de crédito	495.304	(723.098)	(3.786.807)	(830.948)	(3.634.382)
Redução em operações de arrendamento mercantil	-	-	-	27.427	80.927
(Aumento) em outros créditos	(353.573)	(384.967)	(469.370)	(233.416)	(421.921)
Redução/(Aumento) em outros valores e bens	(3.179)	(17.691)	(287.663)	(139.779)	(281.112)
Aumento em depósitos	420.205	576.978	1.989.341	622.587	2.203.242
Aumento em captações no mercado aberto	383.477	456.616	94.760	461.678	89.043
Aumento em recursos de aceites e emissão de títulos	340.907	836.013	569.065	697.469	510.156
Aumento em outras obrigações	515.990	759.801	783.740	645.416	140.950
Aumento em relações interdependências	20.191	24.947	3.438	24.947	3.438
(Redução) em resultado de exercícios futuros	(243)	(40)	(855)	(40)	(855)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/(USADO) DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	903.742	2.057.899	(1.897.476)	2.072.112	(1.768.266)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Alienação de imobilizado de uso	-	-	17	-	2.726
Alienação de bens não de uso próprio	47.851	64.249	15.228	86.651	24.113
Redução de Investimentos por incorporação	38.393	38.393	-	-	-
Aquisição /Alienação de investimentos	(3.807)	(6.483)	439.407	(2.676)	386.488
Aquisição de imobilizado de uso	(3.605)	(6.614)	(3.474)	(8.573)	(9.481)
Aplicações no intangível	(26.281)	(38.433)	(22.959)	(40.318)	(22.042)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	4.088	4.088	82.960	-	-
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/(USADO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	56.639	55.200	511.179	35.084	381.804
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
(Redução) de letras financeiras	(345.590)	(694.002)	(459.457)	(694.002)	(459.457)
(Redução) de obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	(1.020.161)	(1.041.293)	(37.191)	(1.041.293)	(37.191)
(Redução) de dívidas subordinadas	(83.653)	(148.378)	(99.915)	(148.378)	(99.915)
(Redução)/Emissão de letras de crédito do agronegócio	(108.741)	(126.082)	35.774	(126.082)	35.774
Aumento de Capital	-	-	1.331.601	-	1.331.601
Juros sobre o capital próprio provisionados/pagos	(3.152)	(3.152)	(1.811)	(3.152)	(1.811)
Varição nas participações minoritárias	-	-	-	(1)	(1)
CAIXA LÍQUIDO (USADO)/PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(1.561.297)	(2.012.907)	769.001	(2.012.908)	769.000
(REDUÇÃO)/AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(600.916)	100.192	(617.296)	94.288	(617.462)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	997.615	296.507	913.803	307.298	924.760
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO SEMESTRE/EXERCÍCIO (Nota 5)	396.699	396.699	296.507	401.586	307.298
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O FLUXO DE CAIXA					
Juros pagos	(1.362.579)	(2.519.473)	(1.846.264)	(2.620.950)	(3.025.433)
Juros recebidos	3.043.415	6.051.230	4.553.201	6.195.536	4.541.904
Transferência de ativos não de uso próprio	(24.845)	(46.560)	(48.439)	(47.001)	(48.439)
Ganhos/Perdas não realizados em títulos disponíveis para venda	12.101	6.556	(12.114)	6.556	(12.114)

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Pan S.A. ("Banco", "PAN" ou "Instituição"), é uma sociedade anônima de capital aberto e está autorizado a operar como banco múltiplo, atuando direta ou indiretamente por meio de suas controladas nos mercados de crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado, financiamento de veículos, máquinas e equipamentos, operações de câmbio, financiamento às empresas, financiamento para construção a incorporadores e construtores, financiamento imobiliário às pessoas físicas, aquisição de recebíveis imobiliários e emissão de certificados de recebíveis imobiliários - CRIs, arrendamento mercantil de veículos e outros bens, consórcio de veículos e imóveis. Os benefícios dos serviços prestados entre as empresas do Grupo e os custos das estruturas operacional e administrativa são absorvidos, em conjunto ou individualmente, por essas empresas.

Ainda como estratégia de negócio e alternativa de *funding* para as suas operações, o Banco PAN adotou a política de cessão de créditos (com transferência ou retenção substancial de riscos e benefícios) de sua carteira de crédito para outras instituições financeiras. Na cessão de crédito com transferência substancial dos riscos e benefícios, o resultado é reconhecido de imediato nas receitas e despesas destas operações, bem como redutor dos ativos de risco e conseqüente adequação de capital (Nota 3g). Os resultados estão refletidos nas demonstrações financeiras individuais em receitas de intermediação financeira, sendo a parcela correspondente às operações anteriormente feitas com FIDCs, eliminadas e apropriadas no prazo das operações de créditos, para fins de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, conforme mencionado na (Nota 2).

Demonstra-se a seguir a composição acionária atual do Banco PAN.

Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Banco BTG Pactual S.A.	272.865.193	51,00	102.031.711	25,90	374.896.904	40,35
Caixa Participações S.A. - Caixapar	262.164.546	49,00	112.732.358	28,61	374.896.904	40,35
Conselho de Administração	4	-	104	-	108	-
Mercado	4	-	179.246.243	45,49	179.246.247	19,30
Total	535.029.747	100,00	394.010.416	100,00	929.040.163	100,00

• Alienação da participação societária na Pan Seguros e na Pan Corretora

O Banco Pan S.A. e seus controladores, em cumprimento ao disposto na Instrução CVM nº 358/02, informaram aos seus acionistas e ao mercado que o Conselho de Administração do Banco PAN aprovou, em reunião realizada em 21/08/2014, por voto favorável de todos os seus conselheiros independentes, a venda da participação societária detida pelo Banco PAN nas sociedades Pan Seguros S.A. ("PAN Seguros") e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("PAN Corretora").

Nesse contexto, foram celebrados, contratos de compra e venda por meio dos quais o Banco PAN alienou: (i) a totalidade da participação societária por ele detida na PAN Seguros à BTG Pactual Seguradora S.A. ("BTGP Seguradora"), uma sociedade controlada do BTG Pactual; e (ii) a totalidade da participação societária por ele detida na PAN Corretora ao BTG Pactual e à Caixapar, pelo valor total combinado de R\$ 580.000, o qual foi corrigido pela variação positiva de 100% da Taxa DI até a consumação do fechamento das operações.

Em 29/12/2014, após todas as aprovações regulatórias necessárias, incluindo a aprovação pelo Banco Central do Brasil, foram concluídas as operações previstas nos contratos de compra e venda resultando em um ganho no montante de R\$ 386.530 antes dos impostos, sendo que eventuais desembolsos futuros com determinadas contingências relativas ao período de gestão do PAN serão por este indenizados.

Esta venda permitirá que o Banco PAN mantenha o foco na originação de crédito, permanecendo com uma receita adicional decorrente do crescente negócio de seguros, uma vez que o Banco PAN acordou, também no contexto das operações, um acordo operacional de distribuição com a PAN Seguros, válido

por 20 anos a partir do fechamento das operações, por meio do qual a PAN Seguros utilizará o balcão do Banco PAN na comercialização de seus produtos de seguros.

2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras individuais do Banco PAN estão sendo apresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do Banco e suas empresas controladas e entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimentos em direitos creditórios FIDCs (“Consolidado”), e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (“BACEN”), com observância das disposições emanadas das Leis nº 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações, associadas às normas e diretrizes estabelecidas pelo BACEN, Resoluções do Conselho Monetário Nacional (“CMN”) e da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”), quando aplicável.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, aprovados pela CVM, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou, conforme aplicáveis, os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

1. CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos – homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
2. CPC 03 – Demonstração dos fluxos de caixa – homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
3. CPC 05 – Divulgação sobre partes relacionadas – homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
4. CPC 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09;
5. CPC 24 – Evento Subsequente – homologado pela Resolução CMN nº 3.973/11;
6. CPC 10 (R1) – Pagamento baseado em ações – homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
7. CPC 23 – Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro – homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;
8. CPC 00 (R1) – Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil – Financeiro – homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12; e
9. CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados – homologado pela Resolução CMN nº 4.424/15, cujo os efeitos entraram em vigor a partir de 01/01/2016.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31/12/2015, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 01/02/2016.

As sociedades controladas incluídas na consolidação e o percentual de participação do controlador são os seguintes:



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Controladas Diretas/Indiretas	Participação total %	
	31/12/2015	31/12/2014
Pan Arrendamento Mercantil S.A. (1)	99,97	99,97
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	99,99	99,99
Pan Holding S.A. (2) (3)	-	100,00
Brazilian Finance & Real Estate S.A. (4)	100,00	100,00
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (4)	99,99	99,99
Brazilian Securities Companhia de Securitização (4)	100,00	100,00
BMSR II Participações S.A. (5)	-	100,00
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (6)	100,00	100,00
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	99,99	99,99

(1) A partir de 25/09/2015, foi alterada a denominação social da Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. para Pan Arrendamento Mercantil S.A.;

(2) Em 26/06/2015, foi alterada a denominação social da Ourinvest Real Estate Holding S.A. para Pan Holding S.A.;

(3) Em 30/09/2015 foi aprovada através de AGE a cisão total da empresa Pan Holding S.A.;

(4) Em 30/09/2015 a empresa passou a ser controlada diretamente pelo Banco Pan S.A., após cisão total da Pan Holding S.A.;

(5) Empresa incorporada pela Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária em 30/09/2015; e

(6) Em 30/09/2015 a empresa passou a ser controlada diretamente pelo Banco Pan S.A., após incorporação da BMSR II Participações S.A.

2.1) Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 20/01/2014 foram encerrados os fundos de investimentos até então pertencentes ao Banco PAN (Caixa CDC FIDC e Caixa Master CDC FIDC). Tal procedimento gerou um resultado positivo em janeiro de 2014 de R\$ 3.193 conforme reconciliação de resultado demonstrada abaixo:

	31/12/2014
	Resultado Líquido
Banco PAN individual	4.630
Efeitos da eliminação das cessões aos FIDCs:	
Lucro não realizado nas cessões	13.033
Registro do custo de comissão sobre créditos cedidos	(7.711)
Efeitos tributários	(2.129)
Banco PAN consolidado	7.823

Maiores informações sobre os FIDC's encontram-se nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2014.

2.2) Reclassificação para fins de comparabilidade

Demonstração do Resultado	Banco			Consolidado		
	31/12/2014	Reclass.	31/12/2014	31/12/2014	Reclass.	31/12/2014
	Publicado		Reclass.	Publicado		Reclass.
Operações de captação no mercado	(2.140.884)	(17.118)	(2.158.002)	(2.232.637)	(17.118)	(2.249.755)
Outras despesas operacionais	(939.706)	17.118	(922.588)	(1.008.246)	17.118	(991.128)

Refere-se a despesa de créditos cedidos com retenção de riscos que estavam alocados em Outras despesas operacionais e foi reclassificado para Operações de captação no mercado.

3) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Caixa e equivalentes de caixa e moeda funcional e de apresentação:

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto, aplicações em depósitos interfinanceiros, certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, os quais são utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, moeda funcional do Banco PAN.

b) Apuração do resultado:

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério “*pro rata*” dia para aquelas de natureza financeira. Estas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas com operações no Exterior ou a títulos descontados, as quais são calculadas pelo método linear. As operações com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelos índices pactuados.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas pelo valor da aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Títulos e valores mobiliários:

Os títulos e valores mobiliários são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, com base na taxa de remuneração e em razão da fluência dos prazos dos papéis e ajustados a valor de mercado, quando aplicável. Eles são classificados nas seguintes categorias:

- Títulos para negociação – são títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- Títulos disponíveis para venda – são títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários. Ganhos e perdas não realizados são reconhecidos no resultado do período, quando efetivamente realizados; e
- Títulos mantidos até o vencimento – são títulos e valores mobiliários para os quais há a intenção ou obrigatoriedade e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e) Instrumentos financeiros derivativos:

Os instrumentos financeiros derivativos são compostos pelas operações de contratos futuros, *swap* e termo. São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (*hedge*) ou não. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e a Carta-Circular BACEN nº 3.026/02.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas a valor de mercado, contabilizando-se sua valorização ou desvalorização em contas de resultado. Para os instrumentos

financeiros derivativos considerados como *hedge* de risco de mercado, também são registrados ganhos ou perdas no resultado, realizados ou não realizados, dos ativos e passivos financeiros objeto de *hedge*. Em 31/10/2013, entrou em vigor a Resolução CMN nº 4.277/13, que estabelece requisitos mínimos e ajustes prudenciais a serem observados no apuração de instrumentos financeiros avaliados pelo valor de mercado, vigente a partir de junho de 2015.

O Banco PAN utiliza instrumentos financeiros derivativos prioritariamente como *hedge* para compensar variações desfavoráveis de valor de mercado nas posições assumidas.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos e dos respectivos objetos de *hedge* é apurado utilizando-se das informações de mercado disponíveis, principalmente os preços e as taxas divulgados pela BM&FBOVESPA. Quando aplicáveis, são utilizados modelos matemáticos de interpolação de taxas para os prazos intermediários e de extrapolação de taxas para os prazos superiores.

Para a apuração do valor de mercado dos contratos de *swap*, foi utilizado o fluxo de caixa futuro, descontado a valor presente pelas curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

O processo de marcação a mercado para os contratos futuros, tais como os contratos de juros (DI 1 dia), câmbio (DOL) e cupom cambial (DDI) é definido pelo preço de mercado em formato de Preço Único (PU) que é divulgado diariamente pela BM&FBOVESPA. A partir deste preço, os valores dos ajustes diários são registrados e contabilizados no ativo ou no passivo, sendo apropriados diariamente ao resultado como receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos (contratos futuros, termo de moeda e *swap*) são custodiadas na BM&FBOVESPA ou no Balcão Organizado de Ativos e Derivativos (CETIP S.A.). Os diferenciais a receber e a pagar, dos instrumentos financeiros derivativos, ativos e passivos, são registrados nas respectivas contas patrimoniais de “instrumentos financeiros derivativos” em contrapartida às respectivas contas de “resultado com instrumentos financeiros derivativos” e os valores nominais dessas operações são registrados em contas de compensação.

O contrato a termo de moeda estrangeira sem entrega física (ou *Non Deliverable Forward* – NDF) é negociado em mercado de balcão. É uma operação de compra ou venda de moeda estrangeira, em uma data futura e a uma paridade predeterminada. A liquidação financeira ocorre pela diferença entre a paridade inicial do contrato e a cotação de referência na data de vencimento. Para a precificação dos NDFs foram utilizadas as curvas de juros futuros, obtidas com base em informações da BM&FBOVESPA.

Os saldos patrimoniais e de resultado estão demonstrados na nota 7c e 7g.

f) Operações de crédito:

As operações de crédito, arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio, recebíveis imobiliários e outros créditos com características de concessão de crédito, são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, que considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação à operação, aos devedores e garantidores, com observância dos parâmetros e diretrizes estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). Adicionalmente, também são considerados, para atribuição dos níveis de riscos dos clientes os períodos de atraso definidos na referida Resolução, assim como a contagem em dobro para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita quando efetivamente recebidas. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e passam a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial do Banco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas anteriormente à renegociação. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa de operação de crédito ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança de níveis de risco, poderá ocorrer a reclassificação de operação para categoria de menor risco.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e considera as normas e instruções do CMN e do BACEN, associadas às avaliações realizadas pela Administração na determinação dos riscos de crédito.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa relativa às operações de crédito cedidas com coobrigação é calculada de acordo com as mesmas diretrizes estabelecidas pelo BACEN para as operações de crédito ativas.

g) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

A partir de 01/01/2012, conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.533/08, as operações de venda ou transferência de ativos financeiros são classificadas e registradas conforme segue:

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com transferência substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto de venda ou de transferência é baixado do título contábil utilizado para registro da operação original. O resultado positivo ou negativo apurado na negociação é apropriado ao resultado do período de forma segregada; e

Em operações de compra de ativos, o ativo financeiro adquirido é registrado pelo valor pago, em conformidade com a natureza da operação original.

- Para o registro contábil da venda ou da transferência de ativos financeiros classificada na categoria operações com retenção substancial dos riscos e benefícios, são observados os seguintes procedimentos:

Em operações de venda de ativos, o ativo financeiro objeto da venda ou da transferência permanece, na sua totalidade, registrado no ativo. Os valores recebidos na operação são registrados no ativo, tendo como contrapartida o passivo referente à obrigação assumida e as receitas/despesas são apropriadas de forma segregada ao resultado do período pelo prazo remanescente da operação; e

Em operações de compra de ativos, os valores pagos na operação são registrados no ativo como direito a receber e as receitas são apropriadas ao resultado do período, pelo prazo remanescente da operação.

h) Bens não de uso próprio:

São representados basicamente por bens reintegrados e recebidos em dação de pagamento disponíveis para venda, os quais são ajustados por meio da constituição de provisão para

desvalorização, quando aplicável, calculada com base na perda histórica de bens não de uso alienados.

i) Despesas antecipadas:

São gastos relativos às aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviços ocorrerão em períodos futuros, sendo tais gastos apropriados ao resultado no período da geração destes benefícios. Este grupo é representado basicamente, por comissões pagas a correspondentes bancários e gastos na emissão de títulos no Exterior.

O Banco PAN, adotou a partir de 02/01/2015, os critérios de registro contábil das remunerações pagas aos correspondentes bancários, facultados nos termos da Circular do BACEN nº 3.693/13 com alterações posteriores trazidas pela Circular do BACEN nº 3.738/14, optando assim pela ativação de 2/3 do valor dessas remunerações. No exercício encerrado em 31/12/2015, o valor lançado para despesa relativo a 1/3 das comissões no ato da originação, foi de R\$ 125.445.

j) Demais ativos circulante e realizável a longo prazo:

São demonstrados pelo custo, acrescido dos rendimentos, variações monetárias e cambiais incorridas, deduzidos das correspondentes provisões para ajuste a valor de realização, quando aplicável.

k) Investimentos:

As participações em controladas são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido, quando aplicável, da respectiva provisão para perdas e de redução ao valor recuperável.

l) Imobilizado:

Corresponde aos direitos que tenham por objetivo bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens para a entidade. Estão representados basicamente por imóveis, instalações, benfeitorias em imóveis de terceiros, móveis e equipamentos de uso.

É demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada e ajustada por redução ao valor recuperável, quando aplicável. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com taxas anuais que contemplam o prazo de vida útil-econômica estimada dos bens.

m) Intangível:

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade.

É demonstrado pelo custo de aquisição/formação, deduzido da amortização acumulada e ajustado por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Estão representados, basicamente, por ágios pagos por rentabilidade futura de investimento e gastos com aquisição e desenvolvimentos logísticos. A amortização é calculada pelo método linear, com base nos prazos estimados de sua utilização.

n) Imposto de renda e contribuição social (ativo e passivo):

Os créditos tributários sobre as adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis, observando o limite de 30% do lucro real do período-base. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente baseados nas expectativas atuais de realização, as quais são revistas periodicamente considerando estudos técnicos e análises realizadas pela Administração.

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%. A contribuição social sobre o lucro é calculada para empresas financeiras a alíquota de 15% até ago/15 e 20% a partir de set/15 e para as demais empresas alíquota de 9%.

Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

o) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*):

Os ativos não financeiros estão sujeitos à avaliação ao valor recuperável em períodos anuais ou em maior frequência se as condições ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. Caso uma perda seja detectada, esta é reconhecida no resultado do período quando o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável, que é apurado da seguinte forma:

- i. Potencial valor de venda, ou valor de realização deduzido das respectivas despesas; ou
- ii. Valor em uso calculado pela unidade geradora de caixa.

Unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos.

p) Depósitos e captações no mercado aberto:

São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base “*pro rata*” dia.

q) Práticas contábeis específicas do segmento de seguros:

Conforme mencionado na Nota Explicativa 1, em 29/12/2014 o Banco PAN alienou a participação societária outrora detida na PAN Seguros e PAN Corretora, em função disso não apresentaremos nesta demonstração financeira as políticas contábeis do segmento de seguros, maiores detalhes sobre as práticas contábeis deste segmento estão divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31/12/2014.

r) Práticas contábeis específicas do segmento de consórcio:

A taxa de administração é contabilizada quando do seu recebimento pelos grupos de consórcio. A comissão sobre vendas de cotas é contabilizada quando da comercialização das mesmas e as demais receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência mensal.

As obrigações por recursos não procurados estão registradas pelo valor a ser devolvido aos consorciados dos grupos encerrados, incluindo remuneração igual à do rendimento gerado pelas suas cotas de fundos de investimento nos quais os grupos ativos têm aplicações.

s) Passivos circulante e exigível a longo prazo:

As obrigações, os encargos e os riscos conhecidos ou calculáveis são demonstrados pelo valor atualizado até a data do balanço. As obrigações em moedas estrangeiras são convertidas em moeda nacional pelas taxas de câmbio em vigor na data do balanço, divulgadas pelo BACEN.

t) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias):

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos na Resolução CMN nº 3.823/09, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, sendo os principais critérios os seguintes:

- Ativos Contingentes – não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que assegurem elevado grau de confiabilidade de sua realização.

- Contingências Passivas – são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, quando relevantes, enquanto aqueles classificados como perda remota não são provisionados ou divulgados; e
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) – referem-se a demandas judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, que independentemente de avaliação acerca de probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

u) Benefício Residual em Operações Securitizadas:

Corresponde ao saldo residual, líquido de eventuais garantias prestadas, dos patrimônios separados das operações securitizadas que, de acordo com a Lei nº 9.514/97, será reintegrado ao patrimônio comum da companhia securitizadora no momento da extinção do regime fiduciário e liquidação dos respectivos certificados de recebíveis imobiliários.

v) Lucro por ação:

O lucro por ação é calculado com base nas quantidades de ações em circulação, nas datas das demonstrações financeiras.

w) Uso de estimativas contábeis:

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transações, tais como: (i) a estimativa dos créditos tributários ativados; (ii) as taxas de depreciação dos itens do ativo imobilizado e amortizações de intangíveis; (iii) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes dos passivos contingentes; (iv) provisões técnicas de seguro; (v) provisões para perdas em bens não de uso; (vi) provisão para créditos e arrendamento mercantil de liquidação duvidosa; (vii) perda ao valor recuperável de ativos não financeiros e (viii) estimativa do valor justo de certos instrumentos financeiros. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

x) Eventos subsequentes:

Referem-se a eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de sua aprovação pelos órgãos de administração. São divididos em:

- i) eventos que originam ajustes, relacionados a condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- ii) eventos que não originam ajustes, relacionados a condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

4) BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

a) Balanço Patrimonial Consolidado:

Ativo	Financeiro (1)(2)	Consórcio (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (7)(8)	Eliminações (9)	Total
Circulante	11.215.161	8.877	96.893	57.795	23.722	(27.533)	11.374.915
Realizável a longo prazo	13.930.024	27.648	300.632	197.857	129.633	(140.960)	14.444.834
Permanente	849.011	85	3.212	23.993	-	(598.958)	277.343
Total em 31/12/2015	25.994.196	36.610	400.737	279.645	153.355	(767.451)	26.097.092
Total em 31/12/2014	25.718.335	41.455	339.125	267.048	816.722	(1.682.269)	25.500.416

Passivo	Financeiro (1)(2)	Consórcio (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Outros (7)(8)	Eliminações (9)	Total
Circulante	16.545.152	7.960	27.100	28.830	7.543	(27.533)	16.589.051
Exigível a longo prazo	5.803.663	12.077	161.249	24.140	2.491	(140.960)	5.862.660
Resultado de exercícios futuros	1.565	-	-	-	-	-	1.565
Minoritários	19	-	-	-	-	-	19
Patrimônio líquido	3.643.797	16.573	212.388	226.675	143.321	(598.958)	3.643.797
Total em 31/12/2015	25.994.196	36.610	400.737	279.645	153.355	(767.451)	26.097.092
Total em 31/12/2014	25.718.335	41.455	339.125	267.048	816.722	(1.682.269)	25.500.416



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

b) Demonstração do Resultado Consolidado:

Demonstração do Resultado	Financeiro (1)(2)	Consórcio (3)	Securitização (4)	Promotora de Vendas (5)	Seguros (6)	Outros (7)(8)	Eliminações (9)	Total
- Receitas da intermediação financeira	7.598.439	2.042	63.732	33.102	-	17.448	(15.564)	7.699.199
- Despesas da intermediação financeira	(4.810.113)	-	(28.855)	-	-	-	15.564	(4.823.404)
Resultado bruto da intermediação financeira	2.788.326	2.042	34.877	33.102	-	17.448	-	2.875.795
- Outras receitas/despesas operacionais	(2.917.230)	(2.897)	(45.749)	(23.545)	-	(10.790)	-	(3.000.211)
- Resultado de equivalência patrimonial	(17.289)	-	-	-	-	(45.222)	62.511	-
- Resultado não operacional	(72.627)	108	(750)	(1.169)	-	16	-	(74.422)
- Provisão para IR e CSLL	206.631	236	4.304	(2.003)	-	(2.280)	-	206.888
- Minoritário	2	-	-	-	-	-	-	2
Lucro em 31/12/2015	(12.187)	(511)	(7.318)	6.385	-	(40.828)	62.511	8.052
Lucro em 31/12/2014	14.418	(1.898)	8.714	10.831	54.267	(58.076)	(20.433)	7.823

- (1) Representado pelas empresas Banco Pan S.A., Pan Arrendamento Mercantil S.A., Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária e BMSR II Participações S.A.;
- (2) Em 30/09/2015 a empresa BMSR II Participações S.A foi incorporada pela Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária;
- (3) Representado pela empresa Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.;
- (4) Representado pela empresa Brazilian Securities Companhia de Securitização;
- (5) Representados pelas empresas Panserv Prestadora de Serviços Ltda. e BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda.;
- (6) Representado pelas empresas Pan Seguros S.A. e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda., alienadas em 29/12/2014;
- (7) Representados pelas empresas Brazilian Finance & Real Estate S.A. e Pan Holding S.A.;
- (8) Em 30/09/2015 a empresa Pan Holding S.A foi totalmente cindida; e
- (9) Representam as eliminações entre empresas de segmentos diferentes.

5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades em moeda nacional	12.171	30.275	17.058	41.065
Disponibilidades em moeda estrangeira	30.985	6.232	30.985	6.233
Total de disponibilidades (caixa)	43.156	36.507	48.043	47.298
Aplicações interfinanceiras de liquidez (1)	353.543	260.000	353.543	260.000
Total de caixa e equivalentes de caixa	396.699	296.507	401.586	307.298

(1) Inclui as operações cujos vencimentos na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo.

6) APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição e prazos:

Banco	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações no Mercado Aberto:							
Posição Bancada							
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	-	-	-	260.000
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	18.000	-	-	-	-	18.000	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	640.289	-	-	-	640.289	398.726
Subtotal	18.000	640.289	-	-	-	658.289	658.726
Posição Financiada							
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	156.047	-	-	-	156.047	164.948
Subtotal	-	156.047	-	-	-	156.047	164.948
Posição Vendida							
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	269.867	-	-	-	269.867	-
Subtotal	-	269.867	-	-	-	269.867	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	14.158	36.229	49.284	442.191	85.732	627.594	324.886
Total em 31/12/2015	32.158	1.102.432	49.284	442.191	85.732	1.711.797	-
Total em 31/12/2014	455.936	439.469	7.331	172.845	72.979	-	1.148.560

Consolidado	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Aplicações no Mercado Aberto:							
Posição Bancada							
• Letra Financeira do Tesouro – LFT	-	-	-	-	-	-	260.000
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	18.000	-	-	-	-	18.000	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	640.289	-	-	-	640.289	398.726
Subtotal	18.000	640.289	-	-	-	658.289	658.726
Posição Financiada							
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	156.047	-	-	-	156.047	164.948
Subtotal	-	156.047	-	-	-	156.047	164.948
Posição Vendida							
Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	269.867	-	-	-	269.867	-
Subtotal	-	269.867	-	-	-	269.867	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	427	19.906	4.120	60.067	21.021	105.541	133.863
Total em 31/12/2015	18.427	1.086.109	4.120	60.067	21.021	1.189.744	-
Total em 31/12/2014	455.936	439.469	7.331	50.111	4.690	-	957.537

b) Receitas de aplicações interfinanceiras de liquidez:

São classificadas na demonstração do resultado como resultado de operações com títulos e valores mobiliários:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Rendas de aplicações em operações compromissadas:				
- Posição bancada	28.144	31.499	28.144	31.499
- Posição financiada	61.185	35.662	61.185	35.662
- Posição vendida	27.688	-	27.688	-
Subtotal	117.017	67.161	117.017	67.161
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	45.486	28.904	11.300	14.909
Total (Nota 7h)	162.503	96.065	128.317	82.070

7) TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Composição da carteira:

A carteira de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, em 31/12/2015 e em 31/12/2014, por tipo de papel, possui a seguinte composição:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Carteira Própria:	344.450	709.343	733.501	966.609
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	1.938	1.568
Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	-	347.403	249.326
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	177.483	361.243	217.066	367.456
Letras do Tesouro Nacional - LTN	64.654	-	64.654	-
Notas do Tesouro Nacional – NTN	101.996	347.243	101.996	347.243
Cotas de Fundos de Investimento	-	555	27	714
Fundo de Desenvolvimento Social – FDS	317	302	317	302
Outros	-	-	100	-
Vinculados a compromisso de recompra:	1.274.702	1.048.979	1.353.937	1.080.797
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	100.590	533.087	163.909	533.087
Letras do Tesouro Nacional - LTN	726.020	-	726.020	-
Notas do Tesouro Nacional – NTN	448.092	515.892	448.092	515.892
Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	12.784	18.710
Cotas de Fundos de Renda Fixa	-	-	3.132	13.108
Vinculados ao Banco Central	-	30.483	-	30.483
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	30.483	-	30.483
Vinculados à prestação de garantias:	55.930	155.206	55.930	195.667
Letras Financeiras do Tesouro – LFT	16.810	150.672	16.810	191.133
Notas do Tesouro Nacional – NTN	39.120	4.534	39.120	4.534
Total de títulos e valores mobiliários	1.675.082	1.944.011	2.143.368	2.273.556
Instrumentos financeiros derivativos:	684.093	341.753	684.093	348.231
Diferenciais a receber de “swap”	684.093	341.753	684.093	348.231
Total Geral	2.359.175	2.285.764	2.827.461	2.621.787



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

b) Composição por categorias e prazos individual e consolidado:

Banco	31/12/2015								31/12/2014	
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (1) (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado	Valor contábil (1) (2)	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação										
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	-	3.703	3.703	3.702	1	-	-
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	311	1.198	1.509	1.499	10	475.980	(4.374)
Total de títulos para negociação	-	-	-	311	4.901	5.212	5.201	11	475.980	(4.374)
Títulos disponíveis para venda										
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	277.110	14.070	291.180	291.142	38	1.075.485	(61)
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	189.179	-	189.179	190.812	(1.633)	-	-
Total de títulos disponíveis para venda	-	-	-	466.289	14.070	480.359	481.954	(1.595)	1.075.485	(61)
Títulos mantidos até o vencimento (3)										
- Letra do Tesouro Nacional - LTN	-	-	652.679	137.995	-	790.674	790.674	-	-	-
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	156.680	206.180	27.291	8.369	398.520	398.520	-	391.689	-
- Cotas de fundos de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	555	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	317	-	-	-	-	317	317	-	302	-
Total de mantidos até o vencimento	317	156.680	858.859	165.286	8.369	1.189.511	1.189.511	-	392.546	-
Total geral	317	156.680	858.859	631.886	27.340	1.675.082	1.676.666	(1.584)	1.944.011	(4.435)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Consolidado	31/12/2015								31/12/2014	
	Sem vencimento	Até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil (1) (2)	Valor de custo atualizado	Ajuste de marcação a mercado	Valor contábil (1) (2)	Ajuste de marcação a mercado
Títulos para negociação:										
- Letra Financeira do Tesouro - LFT	-	-	-	-	3.703	3.703	3.702	1	-	-
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	311	1.198	1.509	1.499	10	475.980	(4.374)
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	-	-	-	-	-	-	-	20.277	-
- Cotas de fundo de investimento	27	-	-	-	-	27	27	-	13.267	-
Total de títulos para negociação	27	-	-	311	4.901	5.239	5.228	11	509.524	(4.374)
Títulos disponíveis para venda:										
- Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	380.012	14.070	394.082	394.043	39	1.122.160	(75)
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	-	-	189.179	-	189.179	190.812	(1.633)	-	-
- Certificado de Depósito Bancário – CDB	-	2.965	11.757	-	-	14.722	14.722	-	-	-
- Cotas de fundos de investimento	3.132	-	-	-	-	3.132	3.132	-	-	-
- Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI	-	61.500	86.827	82.329	116.747	347.403	376.168	(28.765)	249.326	(36.707)
Total de títulos disponíveis para venda	3.132	64.465	98.584	651.520	130.817	948.518	978.877	(30.359)	1.371.486	(36.782)
Títulos mantidos até o vencimento (3):										
- Letra do Tesouro Nacional – LTN	-	-	652.679	137.995	-	790.674	790.674	-	-	-
- Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	156.680	206.180	27.291	8.369	398.520	398.520	-	391.689	-
- Cotas de fundo de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	555	-
- Fundos do Desenvolvimento Social – FDS	317	-	-	-	-	317	317	-	302	-
- Outros	-	-	-	100	-	100	100	-	-	-
Total de mantidos até o vencimento	317	156.680	858.859	165.386	8.369	1.189.611	1.189.611	-	392.546	-
Total geral	3.476	221.145	957.443	817.217	144.087	2.143.368	2.173.716	(30.348)	2.273.556	(41.156)

(1) O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi apurado com base em preços e taxas praticados nas datas dos balanços, divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (“ANBIMA”) e Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”). No caso dos certificados de recebíveis imobiliários, o valor de mercado é apurado por meio de modelos internos, com a utilização de dados baseados em parâmetros de mercado observáveis;

(2) A coluna reflete o valor contábil após a marcação a mercado, de acordo com o item (2), exceto para as aplicações classificadas em “Títulos mantidos até o vencimento”, cujo valor de mercado é inferior ao valor de custo atualizado, no montante de R\$ (45.332) (31/12/2014 – superior em R\$ 2.738); e

(3) Atendendo ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN nº 3.068/01, o Banco PAN declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria mantidos até o vencimento.

c) Instrumentos financeiros derivativos:

Banco	31/12/2015				31/12/2014			
	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado
Posição ativa:	2.834.742	684.093	684.292	(199)	1.965.401	341.753	372.059	(30.306)
- Swap (1)	2.822.272	684.093	684.292	(199)	1.949.030	341.753	372.059	(30.306)
- Termo de moeda	12.470	-	-	-	16.371	-	-	-
Posição passiva:	2.834.742	(29.751)	(20.647)	(9.104)	1.965.401	(38.847)	(511)	305
- Swap (1)	2.822.272	(29.127)	(20.397)	(8.730)	1.949.030	(38.641)	-	-
- Termo de moeda	12.470	(624)	(250)	(374)	16.371	(206)	(511)	305
Subtotal posição líquida	-	654.342	663.645	(9.303)	-	302.906	371.548	(30.001)
Contratos futuros	-	(5.984)	(5.984)	-	-	9.746	9.746	-
- Posição ativa	6.649.854	4.169	4.169	-	3.366.446	17.483	17.484	-
- Posição passiva	6.649.854	(10.153)	(10.153)	-	3.366.446	(7.737)	(7.738)	-
Total	9.484.596	648.358	657.661	(9.303)	-	312.652	381.294	(30.001)

Consolidado	31/12/2015				31/12/2014			
	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado	Valor de referência	Saldo contábil	Custo atualizado	Marcação a mercado
Posição ativa:	2.697.158	684.093	684.307	(214)	1.786.223	348.231	379.148	(30.947)
- Swap (1)	2.684.688	684.093	684.307	(214)	1.769.852	348.231	379.163	(30.932)
- Termo de moeda	12.470	-	-	-	16.371	-	(15)	(15)
Posição passiva:	2.697.158	(16.430)	(5.233)	(11.197)	1.786.223	(15.198)	(13.476)	(1.722)
- Swap (1)	2.684.688	(15.806)	(4.983)	(10.823)	1.769.852	(14.992)	(12.965)	(2.027)
- Termo de moeda	12.470	(624)	(250)	(374)	16.371	(206)	(511)	305
Subtotal posição líquida	-	667.663	679.074	(11.411)	-	333.033	365.672	(32.669)
Contratos futuros	-	(5.984)	(5.984)	-	-	9.746	9.746	-
- Posição ativa	6.649.854	4.169	4.169	-	3.366.446	17.483	17.483	-
- Posição passiva	6.649.854	(10.153)	(10.153)	-	3.366.446	(7.737)	(7.737)	-
Total	9.347.012	661.679	673.090	(11.411)	-	342.779	375.418	(32.669)

(1) *Hedge* Contábil: Basicamente esses instrumentos financeiros foram realizados como proteção das operações passivas de *Euro Medium Term Notes*, Empréstimos no Exterior e Dívidas Subordinadas no Exterior, indexadas ao dólar (objetos de *hedge*), classificados como "*hedge*" de risco de mercado. A efetividade apurada para a carteira de *hedge*, está em conformidade com o estabelecido na Circular BACEN nº 3.082/02 (Nota 7f).

d) Abertura por vencimento (valor de referência):

Banco	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Swap	37.336	13.284	69.357	63.900	2.638.365	2.822.272	1.949.030
- Dólar x CDI	20.000	-	46.406	44.086	939.832	1.050.324	1.506.035
- CDI x Dólar	8.087	8.765	15.753	17.850	36.659	87.114	110.263
- CDI x Pré	1.415	1.534	2.621	1.964	1.433.477	1.441.011	28.953
- Pré x Dólar	7.864	2.985	4.577	-	28.599	44.025	6.041
- Libor x CDI	-	-	-	-	-	-	67.817
- CDI x Libor	-	-	-	-	137.584	137.584	55.253
- Libor x CDI	-	-	-	-	62.214	62.214	-
- Libor x Dólar	-	-	-	-	-	-	87.334
- Dólar x Libor	-	-	-	-	-	-	87.334
Termo de moeda	-	-	6.340	6.130	-	12.470	16.371
- Pré x Dólar	-	-	6.340	6.130	-	12.470	16.371
Contratos futuros	450.229	128.672	1.734.830	210.271	4.125.852	6.649.854	3.366.446
- DDI	162.854	59.297	127.540	147.563	141.104	638.858	887.119
- DI	187.803	11.341	1.607.290	62.708	3.984.748	5.853.890	2.333.112
- Dólar	99.572	58.034	-	-	-	157.606	146.215
Total	487.595	141.956	1.810.527	280.301	6.764.217	9.484.596	5.331.847

Consolidado	Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Swap	37.366	13.284	69.357	63.900	2.500.781	2.684.688	1.769.852
- Dólar x CDI	20.000	-	46.406	44.086	939.832	1.050.324	1.557.570
- CDI x Dólar	8.087	8.765	15.753	17.850	36.659	87.114	34.701
- CDI x Pré	1.415	1.534	2.621	1.964	1.433.477	1.441.011	28.953
- Pré x Dólar	7.864	2.985	4.577	-	28.599	44.025	6.041
- Libor x CDI	-	-	-	-	62.214	62.214	-
- CDI x Libor	-	-	-	-	-	-	55.253
- Libor x Dólar	-	-	-	-	-	-	87.334
Termo de moeda	-	-	6.340	6.130	-	12.470	16.371
- Pré x Dólar	-	-	6.340	6.130	-	12.470	16.371
Contratos futuros	450.229	128.672	1.734.830	210.271	4.125.852	6.649.854	3.366.446
- DDI	162.854	59.297	127.540	147.563	141.104	638.858	887.119
- DI	187.803	11.341	1.607.290	62.708	3.984.748	5.853.890	2.333.112
- Dólar	99.572	58.034	-	-	-	157.606	146.215
Total	487.595	141.956	1.810.527	280.301	6.626.633	9.347.012	5.152.669

e) Local de negociação e contrapartes:

Valor de referência	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
CETIP (balcão)	2.834.742	1.965.401	2.697.158	1.786.223
BM&FBOVESPA (bolsa)	6.649.854	3.366.446	6.649.854	3.366.446
Total	9.484.596	5.331.847	9.347.012	5.152.669

Contrapartes: Em 31/12/2015 estão assim distribuídas: BM&F 71,14%, Instituições Financeiras 26,94%, Pessoas Jurídicas 1,51% e outros 0,41%.

f) **Hedge Contábil – Valor de Mercado:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Instrumento de Hedge				
Posição Ativa	2.497.447	2.541.880	2.579.697	2.541.880
Swap (Bonds e Notes) - PONTA DÓLAR	2.497.447	2.541.880	2.497.447	2.541.880
Swap (BID) - PONTA DÓLAR	-	-	82.250	-
Objeto de Hedge				
Passivo	(2.203.182)	(2.197.119)	(2.279.703)	(2.197.119)
Obrigações por TVM/Empréstimos no Exterior (Bonds e Notes)	(2.203.182)	(2.197.119)	(2.203.182)	(2.197.119)
Obrigações por TVM/Empréstimos no Exterior (BID)	-	-	(76.521)	-

g) **Resultado com instrumentos financeiros derivativos:**

	Banco			Consolidado		
	31/12/2015			31/12/2015		
	Receita	Despesa	Líquido	Receita	Despesa	Líquido
Swap	2.048.841	(1.263.043)	785.798	2.162.349	(1.355.868)	806.481
Termo de moeda	28.553	(32.086)	(3.533)	28.553	(32.086)	(3.533)
Opções	2.210	(2.178)	32	2.210	(2.178)	32
Futuro	1.871.347	(1.940.502)	(69.155)	1.871.347	(1.940.502)	(69.155)
31/12/2015	3.950.951	(3.237.809)	713.142	4.064.459	(3.330.634)	733.825
31/12/2014	1.692.645	(1.587.155)	105.490	1.719.730	(1.618.933)	100.797

h) **Resultado com títulos e valores mobiliários:**

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Títulos de renda fixa	200.574	119.362	258.319	179.537
Resultado com cotas subordinadas	-	222	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6b)	162.503	96.065	128.317	82.070
Total	363.077	215.649	386.636	261.607



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

8) OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As informações sobre a carteira de operações de crédito, que incluem as operações de arrendamento mercantil, adiantamento sobre contratos de câmbio e outros créditos com características de operações de crédito, em 31/12/2015 e 31/12/2014, estão assim apresentadas:

a) Composição da carteira por tipo de operação:

	Banco				Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Crédito direto ao consumidor	5.929.863	37,57	7.333.628	45,91	5.929.863	34,23	7.333.628	41,88
Empréstimo em consignação	4.491.946	28,46	3.304.403	20,69	4.491.946	25,93	3.304.403	18,87
Capital de giro	1.965.511	12,45	2.026.995	12,69	1.965.511	11,34	2.026.995	11,57
Financiamentos à exportação	740.102	4,69	799.863	5,01	740.102	4,27	799.863	4,57
Financiamentos habitacionais	11.266	0,07	13.771	0,09	627.108	3,62	772.077	4,41
Financiamento a titulares de cartões de crédito (1)	853.919	5,41	596.778	3,74	853.919	4,93	596.778	3,41
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	-	720.063	4,16	528.656	3,02
Créditos vinculados à cessão (2)	419.142	2,66	575.176	3,60	419.142	2,4	575.176	3,28
Financiamentos de empreendimentos imobiliários	-	-	-	-	181.482	1,05	195.877	1,12
Crédito pessoal	48.249	0,31	70.555	0,44	48.249	0,28	70.555	0,40
Renegociações	67.027	0,42	42.172	0,26	67.027	0,39	42.172	0,24
Operações de arrendamento mercantil (3)	-	-	-	-	9.719	0,06	41.342	0,24
Conta garantida	112.788	0,71	-	-	112.788	0,65	-	-
Outros	17	-	1.716	-	17	-	1.716	0,01
Total das operações de crédito	14.639.830	92,75	14.765.057	92,44	16.166.937	93,31	16.289.238	93,02
Outros créditos (4)	942.737	5,97	730.292	4,57	956.469	5,52	744.698	4,25
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber (5)	202.360	1,28	478.083	2,99	202.360	1,17	478.083	2,73
Total	15.784.927	100,00	15.973.432	100,00	17.325.766	100,00	17.512.019	100,00

(1) Refere-se ao financiamento a titulares de cartões de crédito de bandeiras Visa e Mastercard;

(2) Operações de créditos consignados cedidos com retenção substancial de risco e benefícios do ativo financeiro objeto da operação (Nota 8f);

(3) Registrado a valor presente;

(4) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito, títulos e créditos a receber com características de concessão de crédito; e

(5) Os adiantamentos sobre contratos de câmbio estão classificados como redutor da rubrica "Outras Obrigações" (Nota 9).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

b) Faixas de vencimentos e níveis de risco:

	Banco										
	Níveis de risco										
	Operações em curso anormal										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
Parcelas Vincendas	-	802.526	464.857	382.163	214.067	161.862	70.889	66.983	265.709	2.429.056	2.258.348
01 a 30	-	29.395	23.500	16.847	8.692	4.145	2.886	2.881	11.739	100.085	82.552
31 a 60	-	26.879	21.005	15.620	10.601	4.812	3.023	2.873	11.853	96.666	73.278
61 a 90	-	27.141	25.421	15.255	8.686	15.466	2.888	3.580	11.673	110.110	79.186
91 a 180	-	74.180	51.791	49.420	24.668	21.893	8.153	8.125	32.813	271.043	221.447
181 a 365	-	144.244	94.882	80.854	45.704	37.273	18.206	16.682	60.490	498.335	427.098
Acima de 365	-	500.687	248.258	204.167	115.716	78.273	35.733	32.842	137.141	1.352.817	1.374.787
Parcelas Vencidas	-	57.242	65.540	68.294	100.727	101.899	49.734	44.212	246.056	733.704	547.137
01 a 14	-	50.466	15.675	11.280	14.802	27.336	1.556	1.135	8.975	131.225	89.063
15 a 30	-	6.776	46.421	10.219	10.606	2.801	1.512	1.719	8.223	88.277	84.385
31 a 60	-	-	3.444	43.185	13.514	14.415	3.086	2.852	14.258	94.754	70.500
61 a 90	-	-	-	2.613	42.221	6.199	4.376	2.919	14.029	72.357	54.300
91 a 180	-	-	-	997	14.852	48.205	34.106	28.264	48.969	175.393	111.605
181 a 365	-	-	-	-	4.732	2.943	5.098	7.323	151.602	171.698	137.284
Subtotal	-	859.768	530.397	450.457	314.794	263.761	120.623	111.195	511.765	3.162.760	2.805.485
Provisão Requerida	-	4.299	5.304	13.514	31.479	79.128	60.312	77.836	511.765	783.637	679.216

	Níveis de risco										
	Operações em curso normal										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
Parcelas Vincendas	-	10.213.298	1.603.464	455.001	266.948	32.997	18.395	15.378	16.686	12.622.167	13.167.947
01 a 30	-	1.189.680	116.034	44.493	18.391	1.686	1.317	854	5.917	1.378.372	1.091.305
31 a 60	-	375.467	96.365	26.640	10.851	10.129	404	145	1.015	521.016	507.746
61 a 90	-	347.462	76.346	42.374	3.712	334	9.422	126	820	480.596	534.679
91 a 180	-	934.650	277.593	71.766	103.338	16.618	944	3.096	1.611	1.409.616	1.548.174
181 a 365	-	1.567.927	455.483	95.437	44.451	1.086	1.674	2.341	1.792	2.170.191	2.360.164
Acima de 365	-	5.798.112	581.643	174.291	86.205	3.144	4.634	8.816	5.531	6.662.376	7.125.879
Subtotal	-	10.213.298	1.603.464	455.001	266.948	32.997	18.395	15.378	16.686	12.622.167	13.167.947
Provisão Requerida	-	51.067	16.035	13.650	26.695	9.899	9.197	10.765	16.686	153.994	122.689
Total Geral	-	11.073.066	2.133.861	905.458	581.742	296.758	139.018	126.573	528.451	15.784.927	15.973.432
Total Provisão	-	55.366	21.339	27.164	58.174	89.027	69.509	88.601	528.451	937.631	801.905

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	Consolidado										
	Níveis de risco										
	Operações em curso anormal										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
Parcelas Vincendas	-	913.581	525.473	426.785	258.244	174.002	79.042	69.507	275.806	2.722.440	2.570.777
01 a 30	-	31.230	24.427	17.572	9.242	4.326	2.964	2.933	11.919	104.613	88.020
31 a 60	-	28.683	21.913	16.330	11.132	4.991	3.100	2.926	12.038	101.113	78.423
61 a 90	-	28.908	26.307	15.955	9.207	15.639	2.963	3.631	11.858	114.468	86.306
91 a 180	-	79.283	54.349	51.447	26.192	22.395	11.335	8.274	33.311	286.586	235.455
181 a 365	-	153.482	99.616	84.441	48.600	38.195	18.600	16.909	61.344	521.187	451.946
Acima de 365	-	591.995	298.861	241.040	153.871	88.456	40.080	34.834	145.336	1.594.473	1.630.627
Parcelas Vencidas	-	59.180	131.780	107.859	143.752	135.818	88.841	87.753	251.245	1.006.228	680.089
01 a 14	-	52.032	58.007	11.427	14.841	27.375	25.503	1.151	9.034	199.370	96.073
15 a 30	-	7.148	69.017	16.140	10.920	2.812	1.515	1.720	11.511	120.783	105.320
31 a 60	-	-	4.756	75.583	24.803	25.827	3.686	13.437	14.347	162.439	122.524
61 a 90	-	-	-	3.390	73.092	6.446	4.414	2.941	14.127	104.410	68.706
91 a 180	-	-	-	1.319	15.364	70.030	48.469	61.050	49.315	245.547	117.117
181 a 365	-	-	-	-	4.732	3.328	5.254	7.454	152.911	173.679	170.139
Acima de 365	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	210
Subtotal	-	972.761	657.253	534.644	401.996	309.820	167.883	157.260	527.051	3.728.668	3.250.866
Provisão Requerida	-	4.864	6.572	16.040	40.199	92.946	83.942	110.082	527.051	881.696	758.279

	Níveis de risco										
	Operações em curso normal										
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	Total em 31/12/2015	Total em 31/12/2014
Parcelas Vincendas	-	10.850.688	1.715.691	631.244	308.708	37.551	18.657	15.378	19.180	13.597.097	14.261.153
01 a 30	-	1.213.815	127.858	64.609	18.415	1.694	1.320	854	5.932	1.434.497	1.205.033
31 a 60	-	385.852	109.221	42.578	17.183	10.137	407	145	1.030	566.553	562.640
61 a 90	-	358.399	107.177	44.524	3.735	342	9.425	126	835	524.563	562.528
91 a 180	-	981.570	278.104	139.965	112.462	17.914	953	3.096	1.654	1.535.718	1.741.327
181 a 365	-	1.629.736	498.874	157.393	60.383	3.916	1.690	2.341	3.521	2.357.854	2.617.227
Acima de 365	-	6.281.316	594.457	182.175	96.530	3.548	4.862	8.816	6.208	7.177.912	7.572.398
Subtotal	-	10.850.688	1.715.691	631.244	308.708	37.551	18.657	15.378	19.180	13.597.097	14.261.153
Provisão Requerida	-	54.254	17.157	18.938	30.871	11.265	9.328	10.765	19.180	171.758	161.088
Total Geral	-	11.823.449	2.372.944	1.165.888	710.704	347.371	186.540	172.638	546.231	17.325.766	17.512.019
Total Provisão	-	59.118	23.729	34.978	71.070	104.211	93.270	120.847	546.231	1.053.454	919.367

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa (1):

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldo do início do exercício	842.259	976.135	959.818	1.496.516
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do Banco (2)	-	402.018	-	-
- Constituição/reversão de provisão	949.257	865.906	1.024.898	953.721
- Baixas contra a provisão (2)	(836.903)	(1.401.800)	(914.280)	(1.490.419)
Saldo do fim do exercício	954.613	842.259	1.070.436	959.817
- Créditos recuperados (3)	259.249	249.396	302.334	276.423
- Efeito no resultado (4)	(690.008)	(616.510)	(722.564)	(677.298)

(1) Inclui: (i) outros créditos com características de operações de crédito; (ii) operações de câmbio; e (iii) PDD de créditos cedidos com coobrigação anteriores à Resolução CMN nº 3.533/08;



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

- (2) Em 20/01/2014, foram encerrados os fundos de direitos creditórios FIDC's Caixa CDC e Caixa Master CDC (Nota 2), sendo que a carteira de Operações de Crédito do mesmo foi incorporada à carteira própria do Banco PAN. Os FIDC's não utilizam a política contábil de baixa de operações de crédito para prejuízo, conforme a Resolução CMN nº 2.682/99. Dessa forma, o Banco PAN analisou a carteira recebida dos FIDC's encerrados e foi realizada uma baixa contra provisão no montante de R\$ 344.378 (Caixa CDC R\$ 55.962 e Caixa Master R\$ 288.416);
- (3) No exercício findo em 31/12/2015, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 302.334 (sendo R\$ 259.249 de recuperação de crédito do Banco PAN, R\$ 6.794 de recuperação de operação de arrendamento mercantil e R\$ 36.291 de recuperação de créditos imobiliários); e
- (4) Despesa de provisão constituída menos receita de créditos recuperados.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

d) Classificação por setor de atividade:

Setor de atividade	Banco				Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	12.100.600	76,66	12.304.840	77,03	12.971.002	74,87	13.084.082	74,71
Agroindústria	676.591	4,29	850.832	5,33	676.591	3,91	850.832	4,86
Açúcar e Etanol	252.963	1,61	254.408	1,59	252.963	1,46	254.408	1,45
Agronegócio e Proteína Animal	423.628	2,68	596.424	3,74	423.628	2,45	596.424	3,41
Comércio	706.584	4,48	900.677	5,64	707.341	4,08	902.770	5,16
Atacado e Varejo	706.584	4,48	900.677	5,64	707.341	4,08	902.770	5,16
Indústrias de Base	445.576	2,82	407.578	2,55	446.065	2,57	408.674	2,33
Autopeças	11.814	0,07	25.953	0,16	11.814	0,07	25.953	0,15
Indústria Química	49.269	0,31	39.728	0,25	49.269	0,28	39.728	0,22
Outras Indústrias	308.810	1,96	267.792	1,67	309.299	1,79	268.888	1,54
Papel e Celulose	65.280	0,41	61.670	0,39	65.280	0,38	61.670	0,35
Têxtil	10.403	0,07	12.435	0,08	10.403	0,05	12.435	0,07
Serviços	1.855.576	11,75	1.509.505	9,45	2.524.767	14,57	2.265.661	12,94
Construção e Incorporação	886.401	5,62	736.407	4,61	1.550.243	8,95	1.480.487	8,45
Financeiros	113.421	0,72	26.284	0,16	113.421	0,65	26.284	0,16
Locação de Veículos	31.621	0,19	26.723	0,17	31.621	0,18	26.723	0,15
Mídia, TI e Telecom	18.647	0,12	31.490	0,21	18.647	0,11	31.490	0,18
Outros Serviços	609.792	3,86	505.378	3,16	615.140	3,55	517.454	2,95
Saúde, Segurança e Educação	4.636	0,03	11.369	0,07	4.636	0,03	11.369	0,07
Transporte e Logística	177.374	1,12	152.208	0,95	177.374	1,02	152.208	0,87
Utilitários	13.684	0,09	19.646	0,12	13.685	0,08	19.646	0,11
Total	15.784.927	100,00	15.973.432	100,00	17.325.766	100,00	17.512.019	100,00

e) Concentração das operações de crédito:

Maiores Devedores	Banco				Consolidado			
	31/12/2015		31/12/2014		31/12/2015		31/12/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 maiores devedores	465.059	2,95	488.228	3,06	545.855	3,15	495.971	2,83
50 seguintes maiores devedores	1.039.428	6,58	1.137.556	7,12	1.392.001	8,04	1.224.305	6,99
100 seguintes maiores devedores	1.099.030	6,96	1.175.001	7,36	1.361.446	7,86	1.312.034	7,49
Demais devedores	13.181.410	83,51	13.172.647	82,46	14.026.464	80,95	14.479.709	82,69
Total	15.784.927	100,00	15.973.432	100,00	17.325.766	100,00	17.512.019	100,00

f) Operações de venda ou transferência de ativos financeiros:

I. Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios:

No exercício findo em 31/12/2015 e 31/12/2014, foram realizadas cessões de créditos com instituição financeira, conforme demonstrado a seguir:

	Banco					
	31/12/2015			31/12/2014		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Crédito direto ao consumidor	5.706.863	5.296.568	410.295	4.117.462	3.835.484	281.978
Empréstimo em consignação	6.241.440	5.025.384	1.216.056	2.896.180	2.294.770	601.410
Cédula de crédito bancário	-	-	-	69.313	67.317	1.996
Financiamentos habitacionais	170.341	168.463	1.878	193.501	190.768	2.733
Empreendimentos imobiliários	2.853	2.830	23	17.936	17.648	288
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	278.893	262.179	16.714
Total	12.121.497	10.493.245	1.628.252	7.573.285	6.668.166	905.119

	Consolidado					
	31/12/2015			31/12/2014		
	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)	Valor da cessão	Valor presente	Resultado (1)
Crédito direto ao consumidor	5.706.863	5.296.568	410.295	4.117.462	3.835.484	281.978
Empréstimo em consignação	6.241.440	5.025.384	1.216.056	2.896.180	2.294.770	601.410
Cédula de crédito bancário	-	-	-	69.313	67.317	1.996
Financiamentos habitacionais	170.341	163.052	7.289	193.691	183.323	10.368
Empreendimentos imobiliários	2.853	2.766	87	17.936	16.952	984
Empréstimos com garantia imobiliária	-	-	-	278.893	244.554	34.339
Total	12.121.497	10.487.770	1.633.727	7.573.475	6.642.400	931.075

(1) Contabilizado em "Rendas de operações de crédito".

II. Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios:

Cessão após à Resolução CMN nº 3.533/08

As responsabilidades por créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios montam a R\$ 419.142, no Banco PAN e Consolidado (R\$ 575.176 em 31/12/2014), apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos. Para tais créditos foram assumidas obrigações no montante de R\$ 489.692 (R\$ 690.009 em 31/12/2014).

Cessão anterior à Resolução CMN nº 3.533/08

No 4º trimestre de 2015 foram recomprados a totalidade dos créditos cedidos com retenção substancial dos riscos e benefícios anteriores a resolução nº 3.533/08. Em 31/12/2014 estes créditos montavam R\$ 96.940, no Banco PAN e Consolidado, apurado pelo valor presente por meio das taxas dos contratos.

O valor presente apurado pelas taxas de cessão de crédito em 31/12/2014 montavam R\$ 99.112, no Banco PAN e Consolidado, para as quais foi constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante R\$ 20.787, no Banco PAN e Consolidado, calculada com base nos mesmos critérios adotados para o cálculo da provisão para créditos de liquidação duvidosa das operações não cedidas e registrada na rubrica "Outras obrigações diversas" (Nota 21b).

g) Rendas de operações de crédito e arrendamento mercantil:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Crédito direto ao consumidor	1.460.885	1.637.684	1.460.885	1.638.151
Lucros nas cessões de crédito (Nota 8f)	1.628.252	905.119	1.633.727	931.075
Empréstimos em consignação	1.185.966	613.766	1.185.966	613.766
Financiamento à exportação	680.353	335.532	680.353	335.532
Cartão de crédito	438.772	350.845	438.777	350.845
Capital de giro	394.507	258.146	394.507	258.146
Recuperação de créditos baixados como prejuízos (1)	259.249	249.396	302.334	276.423
Crédito pessoal	27.688	34.519	27.688	34.519
Renegociações	7.981	4.651	7.976	4.651
Habitacionais	1.811	611	91.954	119.884
Direitos creditórios	317	2.612	317	2.612
Rendas de empreendimentos imobiliários	-	-	28.005	25.299
Rendas de empréstimos com garantia imobiliária	-	-	127.995	72.765
Arrendamento mercantil, líquido de despesas (2)	-	-	2.486	16.649
Outras	11.993	4.703	11.993	4.703
Total	6.097.774	4.397.584	6.394.963	4.685.020

(1) No consolidado, considera operações de crédito e arrendamento mercantil; e

(2) Não inclui recuperação de créditos baixados para prejuízo.

9) CARTEIRA DE CÂMBIO

a) Saldos patrimoniais:

Banco e Consolidado	31/12/2015	31/12/2014
Ativo – Outros Créditos		
Câmbio comprado a liquidar	233.525	526.576
Rendas a receber	11.676	18.541
Total do Ativo	245.201	545.117
Passivo - Outras Obrigações		
Obrigações por compra de câmbio	190.690	460.206
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(190.684)	(459.542)
Total do Passivo	6	664

b) Resultado de operação de câmbio:

Banco e Consolidado	31/12/2015	31/12/2014
Rendas de Financiamento à Exportação	759.326	399.088
Varição Cambial	(575.551)	(289.617)
Total	183.775	109.471

10) RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS

Compreendem as carteiras de financiamentos imobiliários adquiridas pela Brazilian Securities, que poderão ser utilizadas como lastro para futuras emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários.

Consolidado	Vencimento final	Indexador	Juros % ao ano	31/12/2015	31/12/2014
Tranches 95 e 96 (1)	08/09/2027	TR	8,65	6.182	7.769
Cédula de Crédito Imobiliário	22/01/2044	INCC/IGPM /POUPANÇA/CDI e sem correção monetária	0 até 20,05	33.597	148.511
Total				39.779	156.280

(1) As referidas tranches foram securitizadas.

Qualidade do Crédito:

Os contratos dos recebíveis imobiliários têm cláusula de alienação fiduciária do imóvel objeto.

Os recebíveis imobiliários são considerados ativos de boa capacidade de pagamento, uma vez que estes são adquiridos quando apresentarem características como: garantias, históricos de pagamento ou outros fatores que demonstrem sua alta probabilidade de realização, para que sejam passíveis de securitização.

11) OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Créditos tributários (Nota 33b)	2.686.160	2.508.625	3.061.285	2.861.023
Títulos e créditos a receber (1)	942.737	730.292	956.469	744.698
Impostos e contribuições a compensar	204.598	281.584	276.376	353.118
Valores a receber por cessão de créditos	921.297	431.705	921.297	431.705
Depósitos judiciais e fiscais	205.857	158.456	243.404	195.600
Valores a receber de sociedades ligadas	41.346	43.443	30.607	53.577
Valores a receber de empréstimos consignados (2)	62.814	27.038	62.814	27.038
Adiantamentos para pagamento por nossa conta	5.849	19.618	6.603	20.483
Benefício residual em operações securitizadas (3)	-	-	8.433	10.211
Adiantamentos e antecipações salariais	908	697	1.526	1.336
Outros	65.409	44.696	73.669	54.228
Total	5.136.975	4.246.154	5.642.483	4.753.017

(1) Refere-se a recebíveis de cartões de crédito e títulos de crédito a receber com característica de concessão de crédito;

(2) Refere-se basicamente a valores recebidos e ainda não repassados ao Banco por Governos Estaduais e Municipais, cujos repasses vêm sendo negociados pelo Banco PAN, que constitui provisão integral para perdas e para os repasses em atraso há mais de 180 dias, cujo saldo em 31/12/2015 é R\$ 13.710 (R\$ 11.724 em 31/12/2014); e

(3) Refere-se a operações oriundas da Brazilian Securities Companhia de Securitização.

12) OUTROS VALORES E BENS

a) Bens não de uso próprio e outros:

	Valor Residual							
	Banco				Consolidado			
	Custo	Provisão para perdas	31/12/2015	31/12/2014	Custo	Provisão para perdas	31/12/2015	31/12/2014
Veículos	38.426	(11.501)	26.925	17.622	39.158	(12.803)	26.355	19.215
Veículos em regime especial	22.663	(18.668)	3.995	3.399	25.739	(18.668)	7.071	2.165
Imóveis	77.161	(3.965)	73.196	32.191	214.128	(14.452)	199.676	79.978
Total dos bens não de uso próprio	138.250	(34.134)	104.116	53.212	279.025	(45.923)	233.102	101.358
Outros bens	2.672	-	2.672	365	2.672	-	2.672	365
Total de outros valores e bens	140.922	(34.134)	106.788	53.577	281.697	(45.923)	235.774	101.723

b) Despesas antecipadas:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Comissões pagas a correspondentes bancários	439.368	594.552	439.444	595.444
Gastos na emissão de títulos no Exterior	6.451	7.969	6.481	8.110
Outras	2.993	2.552	5.042	3.676
Total	448.812	605.073	450.967	607.230



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

13) INVESTIMENTOS

a) Controladas:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Quantidade de ações/cotas possuídas (em milhares)			Participação consolidada no capital social	Lucro Líquido/ (Prejuízo) Ajustado	Saldo dos Investimentos		Ajuste decorrente de avaliação (1) Exercício findo em	
			ON	PN	Cotas			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Pan Arrendamento Mercantil S.A. (2)(3)	141.521	62.447	11	-	-	99,97	(5.456)	62.429	67.882	(5.454)	3.908
Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (3)(4)(5)	22.061	33.187	-	-	5.061	99,99	(701)	33.186	33.886	(700)	4.418
Panamericano Administradora de Consórcio (3)(6)(13)	12.388	16.573	-	-	14.077	99,99	(511)	16.572	13.496	(130)	(778)
Pan Holding S.A. (7)(8)(9)(10)(3)	-	-	-	-	-	-	(43.389)	-	902.906	(43.388)	(58.074)
Brazilian Securities Companhia de Securitização (3)(11)	174.201	212.389	77.865	-	-	100,00	(7.317)	214.690	-	19.753	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A. (3)(11)	107.662	143.321	-	-	-	100,00	9.996	143.321	-	2.774	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária (3)(11)	236.631	195.981	480	480	-	100,00	(36.972)	266.202	-	(5.956)	-
BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (3)(11)	179.264	193.489	-	-	179.264	99,99	7.086	197.629	-	(5.972)	-
Pan Seguros S.A.(12)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47.020
Panamericano Adm. e Corretagem de Seguros e Previdência Privada Ltda.(12)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.247
Total								934.029	1.018.170	(39.073)	3.741

- (1) Ajuste decorrente de avaliação considera os resultados apurados pelas sociedades, a partir de aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por equalização de práticas contábeis, quando aplicáveis;
- (2) A partir de 25/09/2015, foi alterada a denominação social da Panamericano Arrendamento Mercantil S.A. para Pan Arrendamento Mercantil S.A.;
- (3) Empresas que tiveram suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2015 auditadas pelos mesmos auditores independentes do Banco PAN;
- (4) Em 31/01/2014, foi deliberado por reunião dos sócios, pagamento de dividendos no montante de R\$ 17.000;
- (5) Em 30/12/2014 foi aprovado aumento de Capital na Panserv Prestadora de Serviços Ltda., no montante de R\$ 17.000;
- (6) Em 28/10/2014 o Banco PAN adquiriu a participação acionária anteriormente detida pela Pan Seguros S.A.;
- (7) Em 31/12/2014, o valor contábil incluía ágio na aquisição do investimento no montante de R\$ 88.307, líquido da amortização acumulada (Nota 15a);
- (8) A partir de 26/06/2015, foi alterada a denominação social da Ourinvest Real Estate Holding S.A. para Pan Holding S.A.;
- (9) Em 30/12/2014 foi aprovado aumento de Capital da Pan Holding S.A. no montante de R\$ 83.000;
- (10) Empresa totalmente cindida em 30/09/2015 (aguardando aprovação do BACEN);
- (11) Empresas controladas diretamente pelo Banco a partir de 30/09/2015, anteriormente estas empresas eram controladas diretas da Pan Holding S.A.. O valor contábil dos respectivos investimentos contém o ágio na aquisição já líquido de amortização que formam o montante de R\$ 88.271 (Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária R\$ 80.874, BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. R\$ 4.782 e Brazilian Securities Companhia de Securitização R\$ 2.615) (aguardando aprovação do BACEN);
- (12) Empresas alienadas em 29/12/2014; e
- (13) O Banco PAN adquiriu em 05/11/2015 da empresa Pan Arrendamento Mercantil a quantidade de 2.958 cotas (21,01% do total) da empresa Panamericano Administradora de Consórcio, assim o Banco passou a deter diretamente 99,99% da empresa.

b) Outros Investimentos:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Stone Pagamentos S.A.	3.092	415	3.092	415
Câmara Interbancária de Pagamentos	379	380	379	380
Outros	-	-	-	1
Total	3.471	795	3.471	796

14) IMOBILIZADO

a) Ativos imobilizados:

Demonstrado ao custo de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens.

Banco	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				31/12/2015	31/12/2014
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	27.484	(10.144)	17.340	20.520
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.404	(372)	1.032	1.097
Sistemas de processamento de dados	20%	22.494	(10.165)	12.329	10.773
Sistemas de transportes	20%	349	(138)	211	281
Total em 31/12/2015		51.731	(20.819)	30.912	-
Total em 31/12/2014		47.282	(14.611)	-	32.671

Consolidado	Taxa anual	Custo	Depreciação	Valor residual	
				31/12/2015	31/12/2014
Instalações, móveis e equipamentos de uso	10%	56.667	(20.234)	36.433	43.128
Sistemas de segurança e comunicações	10%	1.408	(375)	1.033	1.100
Sistemas de processamento de dados	20%	22.664	(10.213)	12.451	10.859
Sistemas de transportes	20%	349	(138)	211	282
Total em 31/12/2015		81.088	(30.960)	50.128	-
Total em 31/12/2014		76.488	(21.119)	-	55.369

b) Movimentação dos ativos imobilizados:

	Banco	Consolidado
Saldo em 31/12/2014	32.671	55.369
Aquisições	6.305	8.453
Baixas	(112)	(1.479)
Depreciação	(7.952)	(12.215)
Saldo em 31/12/2015	30.912	50.128

15) INTANGÍVEL

a) Ágio:

O ágio na aquisição de investimento totalizou a R\$ 116.449 (Consolidado R\$ 250.532), representado por expectativa de rentabilidade futura do investimento, que será amortizado linearmente em 10 anos ou quando de sua realização. Esse ágio está registrado nas demonstrações financeiras em investimento e nas demonstrações financeiras consolidadas no intangível.

No exercício encerrado em 31/12/2015, foram amortizados ágios no montante de R\$ 11.645 no Banco PAN e R\$ 25.053 no Consolidado.

b) Os ativos intangíveis adquiridos são compostos por:

Banco	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				31/12/2015	31/12/2014
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	99.045	(43.193)	55.852	34.660
Outros	10%	22	(21)	1	2
Total em 31/12/2015		99.067	(43.214)	55.853	-
Total em 31/12/2014		70.870	(36.208)	-	34.662

Consolidado	Taxa Amortização	Custo	Amortização	Valor residual	
				31/12/2015	31/12/2014
Gastos com desenvolvimento e logiciais	20% a 50%	102.666	(43.856)	58.810	35.841
Ágio (Nota 15a)	10%	250.532	(85.599)	164.933	189.986
Outros	10%	22	(21)	1	2
Total em 31/12/2015		353.220	(129.476)	223.744	-
Total em 31/12/2014		323.136	(97.307)	-	225.829

c) Movimentação dos ativos intangíveis por classe:

Banco	Gastos com desenvolvimento logiciais	Outros	Total
Saldo em 31/12/2014	34.660	2	34.662
Adições	44.489	-	44.489
Baixas	(6.056)	-	(6.056)
Amortização do exercício	(17.241)	(1)	(17.242)
Saldo em 31/12/2015	55.852	1	55.853

Consolidado	Gastos com desenvolvimento logiciais	Ágio (Nota 15a)	Outros	Total
Saldo em 31/12/2014	35.841	189.986	2	225.829
Adições	47.263	-	-	47.263
Baixas	(6.945)	-	-	(6.945)
Amortização do exercício	(17.349)	(25.053)	(1)	(42.403)
Saldo em 31/12/2015	58.810	164.933	1	223.744

16) DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO E RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS

a) Depósitos:

Banco	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
• Depósitos à vista (1)	75.647	-	-	-	-	75.647	107.184
• Depósitos interfinanceiros	10.001.076	6.200	11.129	41.885	36.803	10.097.093	8.699.580
• Depósitos a prazo	53.975	232.382	87.543	103.280	1.571.616	2.048.796	2.837.794
Total em 31/12/2015	10.130.698	238.582	98.672	145.165	1.608.419	12.221.536	-
Total em 31/12/2014	8.386.596	516.565	317.878	608.110	1.815.409	-	11.644.558

Consolidado	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
• Depósitos à vista (1)	73.247	-	-	-	-	73.247	107.002
• Depósitos interfinanceiros	10.001.077	6.200	11.129	41.638	36.803	10.096.847	8.631.521
• Depósitos a prazo	53.974	232.382	87.149	103.280	1.450.231	1.927.017	2.736.001
Total em 31/12/2015	10.128.298	238.582	98.278	144.918	1.487.034	12.097.111	-
Total em 31/12/2014	8.386.414	516.565	317.878	540.050	1.713.617	-	11.474.524

(1) Classificados no prazo de 1 a 30 dias. Não considera a média histórica do giro.

b) Captações no mercado aberto:

Banco	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Carteira Própria	1.121.672	-	-	-	100.551	1.222.223	1.029.347
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	685.340	-	-	-	-	685.340	-
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	-	100.551	100.551	531.461
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	436.332	-	-	-	-	436.332	497.886
Carteira de Terceiros	152.179	-	-	-	-	152.179	158.009
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	152.179	-	-	-	-	152.179	158.009
Carteira Livre Movimentação	-	269.570	-	-	-	269.570	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	269.570	-	-	-	269.570	-
Total em 31/12/2015	1.273.850	269.570	-	-	100.551	1.643.972	-
Total em 31/12/2014	-	63.462	-	95.526	1.028.368	-	1.187.356

Consolidado	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Carteira Própria	1.121.671	-	-	-	94.298	1.215.969	1.018.031
• Letras do Tesouro Nacional – LTN	685.340	-	-	-	-	685.340	-
• Letras Financeiras do Tesouro – LFT	-	-	-	-	94.298	94.298	520.145
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	436.332	-	-	-	-	436.332	497.886
Carteira de Terceiros	152.179	-	-	-	-	152.179	158.009
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	152.179	-	-	-	-	152.179	158.009
Carteira Livre Movimentação	-	269.570	-	-	-	269.570	-
• Notas do Tesouro Nacional – NTN	-	269.570	-	-	-	269.570	-
Total em 31/12/2015	1.273.850	269.570	-	-	94.298	1.637.718	-
Total em 31/12/2014	-	52.368	-	95.304	1.028.368	-	1.176.040

c) Recursos de aceites e emissão de títulos:

Banco	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Títulos e Valores Mobiliários – País							
• Letras Financeiras – LF	9.328	405.276	177.715	367.763	595.190	1.555.272	2.006.698
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	117.579	204.608	145.874	186.563	170.440	825.064	846.959
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	26.020	163.608	166.833	143.000	65.629	565.090	343.523
Subtotal	152.927	773.492	490.422	697.326	831.259	2.945.426	3.197.180
Títulos e Valores Mobiliários – Exterior (1)							
• Euro Medium-Term Notes	-	-	-	-	-	-	773.610
Subtotal	-	-	-	-	-	-	773.610
Total em 31/12/2015	152.927	773.492	490.422	697.326	831.259	2.945.426	-
Total em 31/12/2014	103.656	590.890	712.248	1.359.928	1.204.068	-	3.970.790

Consolidado	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
Títulos e Valores Mobiliários - País							
• Certificado de Recebíveis Imobiliários - CRI	8.633	-	-	-	-	8.633	10.420
• Letras Financeiras – LF	9.328	405.276	177.715	367.763	595.190	1.555.272	2.006.698
• Letras de Crédito do Agronegócio – LCA	117.579	204.608	145.874	186.563	170.440	825.064	840.982
• Letras de Crédito Imobiliário – LCI	39.535	305.789	279.784	457.452	532.614	1.615.174	1.536.341
Subtotal	175.075	915.674	603.373	1.011.778	1.298.243	4.004.143	4.394.441
Títulos e Valores Mobiliários – Exterior (1)							
• Euro Medium-Term Notes	-	-	-	-	-	-	773.610
Subtotal	-	-	-	-	-	-	773.610
Total em 31/12/2015	175.075	915.674	603.373	1.011.778	1.298.243	4.004.143	-
Total em 31/12/2014	217.662	877.491	841.445	1.559.362	1.672.091	-	5.168.051

(1) Liquidado em 04/08/2015. O ajuste de marcação a mercado das captações no Exterior foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma despesa de R\$ (10.523) no exercício findo em 31/12/2015 (receita de R\$ 6.871 no exercício findo em 31/12/2014). Essa operação possuía *hedge* de risco de mercado (Notas 3e e 7e).

d) Despesas de depósitos, captações no mercado aberto, recursos de emissão de títulos e dívidas subordinadas:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Depósitos interfinanceiros	1.103.722	831.531	1.103.339	823.431
Depósitos a prazo	503.265	422.142	488.971	393.454
Letras Financeiras	283.832	253.264	283.832	253.264
Variação cambial	828.454	224.007	828.454	232.107
Títulos e valores mobiliários no Exterior e Dívidas Subordinadas	215.585	162.456	215.585	162.456
Letras de Crédito Imobiliário	62.688	26.198	201.725	144.865
Operações compromissadas	224.850	119.258	223.793	119.258
Letras de Crédito do Agronegócio	112.023	79.978	111.740	79.938
Captações no Exterior – Dívida Subordinada e TVM no Exterior	218.021	14.051	218.021	14.051
Contribuições ao Fundo Garantidor de Créditos	7.094	7.999	8.790	9.755
Créditos cedidos com retenção de risco	71.087	17.118	71.087	17.118
Captação por meio de FIDCs	-	-	-	58
Total	3.630.621	2.158.002	3.755.337	2.249.755

17) RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – CORRESPONDENTES NO PAÍS

Referem-se a recebimentos de parcelas de contratos cedidos e a bens retomados relativos a contratos cedidos a serem repassados aos cessionários, atualizados pelas taxas pactuadas nos contratos de cessão de crédito.

São representados por: Crédito direto ao consumidor, crédito pessoal, crédito consignado e crédito imobiliário. Em 31/12/2015 montavam a R\$ 102.786 (R\$ 107.299 em 31/12/2014).

18) OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

a) Saldos patrimoniais:

Consolidado	1 a 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	31/12/2015	31/12/2014
No País	-	-	-	-	-	-	101.703
No Exterior	1.096	-	-	-	153.634	154.730	66.614
Total em 31/12/2015	1.096	-	-	-	153.634	154.730	-
Total em 31/12/2014	-	-	68.317	-	100.000	-	168.317

b) Resultado de obrigações por empréstimos:

Empréstimos	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
No País	-	-	17.752	16.696
No Exterior	-	19.302	25.588	28.032
Total	-	19.302	43.340	44.728

19) DÍVIDAS SUBORDINADAS

Demonstra-se a seguir a composição das tranches e saldos atualizados nas datas dos balanços:

Vencimento	Prazo original em anos	Valor da Operação	Moeda	Remuneração	Banco e Consolidado	
					31/12/2015	31/12/2014
No Exterior (1):						
2020	10	US\$ 500.000	US\$	Taxa de 8,50% ao ano	2.203.182	1.423.509
No País:						
2018 (2)	06	R\$ 10.000	R\$	100,0% da taxa CDI + 1,35% ao ano	14.876	12.965
2019 (3)	06	R\$ 100.000	R\$	100,0% da taxa IPCA + 5,60% ao ano	139.287	119.296
2019 (4)	05	R\$ 500	R\$	111% CDI	589	513
Total					2.357.935	1.556.283

- (1) O ajuste de marcação a mercado das dívidas subordinadas foi contabilizado em contas de resultado de operações de captação no mercado, cujo montante foi uma despesa de R\$ (207.498) no exercício findo em 31/12/2015 (despesa de R\$ (20.922) no exercício findo em 31/12/2014). Essa operação possui *hedge* de risco de mercado (Notas 3e e 7c);
- (2) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 22/05/2012 com vencimento em 22/05/2018;
- (3) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 05/06/2013 com vencimento em 05/04/2019; e
- (4) Letras Financeiras Subordinadas, emitidas em 13/10/2014 com vencimento em 14/10/2019.

20) PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS (FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS)

a) Obrigações legais:

A controlada Pan Arrendamento Mercantil S.A. vinha questionando judicialmente a ampliação da base de cálculo das contribuições ao PIS e COFINS na forma da Lei nº 9.718/98 e por força de decisões judiciais intermediárias não vinha efetuando o pagamento destas contribuições incidentes sobre receitas financeiras, mas provisionava esses valores.

Em 29/07/2014, a Companhia desistiu da discussão judicial existente e aderiu ao REFIS para usufruir dos benefícios instituídos pelo artigo 39, inciso I da Lei nº 12.865, de 9/10/2013, com alterações da Lei nº 12.973 de 13/05/2014, pagando à vista os débitos referentes às contribuições ao PIS e COFINS dos períodos de 2006 a 2013.

b) Provisões classificadas como perda provável:

O Banco PAN é parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal decorrentes do exercício de suas atividades. São constituídas provisões para os processos em que a perda for avaliada como provável com base na opinião de assessores jurídicos, na natureza e complexidade das ações e no posicionamento dos tribunais. A provisão constituída é suficiente para atender ao risco de perda decorrente desses processos.

Processos trabalhistas

São ações ajuizadas por ex-empregados e prestadores de serviço, visando obter o pagamento de verbas trabalhistas em geral, decorrente de pretenso enquadramento na categoria de bancário, e em especial horas extras – em razão da interpretação do artigo nº 224 da CLT ou responsabilização subsidiária nas ações que envolvem os prestadores de serviço.

Todos os processos trabalhistas são geridos individualmente por meio de sistema informatizado. A provisão é constituída individualmente, de acordo com a situação do processo e o efetivo risco de perda. Os processos com decisão judicial desfavorável têm provisão associada correspondente ao valor efetivo da referida decisão, devidamente liquidados.

Processos cíveis

São processos de natureza condenatória de obrigação de pagar, referente a ações indenizatórias, protestos, devolução de cheques, inserção de informações sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito e à restituição de valores.

Essas ações são geridas individualmente por meio de sistema informatizado e a provisão constituída individualmente quando a probabilidade de perda for avaliada como provável, considerando a opinião dos assessores jurídicos, a natureza e complexidade das ações e o posicionamento dos tribunais.

Os valores envolvidos são provisionados integralmente no caso dos processos com decisão judicial desfavorável. Para o cálculo do valor de risco das demais ações, é considerado o índice histórico de perda dos processos encerrados nos últimos 12 meses aplicado sobre o valor do pedido.

I- Provisões segregadas por natureza:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Processos cíveis	141.534	167.038	153.638	180.478
Processos trabalhistas	98.623	69.739	132.741	96.602
Processos tributários	3.635	3.173	17.317	26.824
Total (1)	243.792	239.950	303.696	303.904

(1) Nota 21b.

II- Movimentação das provisões:

Banco	31/12/2015			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31/12/2014	167.038	69.739	3.173	239.950
Baixas	(89.418)	(41.977)	(148)	(131.543)
Constituições líquidas de reversões	63.914	70.861	610	135.385
Saldo em 31/12/2015	141.534	98.623	3.635	243.792

Consolidado	31/12/2015			
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31/12/2014	180.478	96.602	26.824	303.904
Baixas	(96.828)	(50.618)	(1.107)	(148.553)
Constituições líquidas de reversões	69.988	86.757	(8.400)	148.345
Saldo em 31/12/2015	153.638	132.741	17.317	303.696

Não existem em curso processos administrativos significativos por descumprimento das normas do Sistema Financeiro Nacional que possam gerar o pagamento de multas ou causar impactos representativos no resultado do Banco PAN ou das empresas controladas.

III- Passivos contingentes classificados como perda possível:

No 3º trimestre de 2012, a Pan Arrendamento Mercantil S.A. recebeu um auto de infração da Receita Federal do Brasil, por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda, contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e juros de mora totalizou a R\$ 19.166. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do Recurso Voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2012, foram lavrados três autos de infração da Receita Federal do Brasil contra o Banco Pan S.A., por meio do qual a fiscalização constituiu supostos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos aos anos base de 2007 e 2008, cujo montante acrescido da multa de ofício e

juros de mora totalizou a R\$ 170.475. O processo encontra-se no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, aguardando julgamento do Recurso Voluntário da empresa.

No 4º trimestre de 2013, a Pan Arrendamento Mercantil S.A. recebeu autos de infração da Prefeitura de São Paulo, que visam exigir ISS sobre o Valor Residual Garantido - VRG cobrado pela empresa nas operações de arrendamento mercantil realizadas no período de 2008 a 2012, cujo montante de principal, não atualizado, e multa totalizou R\$ 43.656. A impugnação e os recursos apresentados pela empresa, junto ao Conselho Municipal de Tributos de São Paulo, foram julgados definitivamente improcedentes. A empresa ajuizou ação anulatória em face do Município de São Paulo e aguarda julgamento.

A Administração, amparada na opinião dos assessores jurídicos, classificou como possível a probabilidade de perda desses processos.

21) OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Fiscais e previdenciárias:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
COFINS a recolher	12.426	14.089	15.118	17.685
Impostos retidos na fonte sobre terceiros	6.969	8.416	7.315	8.814
Impostos e contribuições sobre salários	8.703	523	15.429	2.752
PIS a recolher	2.019	2.290	2.559	3.058
ISS a recolher	2.066	1.769	3.044	3.996
Impostos retidos na fonte sobre títulos de renda fixa	1.896	550	2.075	550
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	1.420	20.962	13.664	34.333
Provisão para imposto de renda diferido (Nota 33e)	-	-	93.798	109.541
Outros	-	-	-	23
Total	35.499	48.599	153.002	180.752

b) Diversas:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Cessão com retenção de riscos (1)	489.692	690.009	489.692	690.009
Valores a pagar a estabelecimentos referente a compras com cartões de crédito	664.694	629.151	664.709	629.151
Provisão para passivos contingentes (Nota 20b)	243.792	239.950	303.696	303.904
Provisão para pagamentos a efetuar	245.515	102.957	263.554	126.627
Arrecadação de cobrança	51.281	59.785	51.521	60.020
Valores a pagar a sociedades ligadas	34.505	36.162	14.759	45.875
Valores a pagar a correspondentes bancários	3.529	152	3.590	162
Provisão para créditos cedidos de liquidação duvidosa (Nota 8c)	566	19.567	566	19.567
Valores específicos de consórcio	-	-	7.366	11.445
Outros	34.041	36.435	39.806	18.566
Total	1.767.615	1.814.168	1.839.259	1.905.326

(1) Referem-se às obrigações assumidas por operações de cessão de crédito consignado com retenção substancial dos riscos e benefícios anteriores a resolução CMN nº 3.533/08 e fianças (Nota 8f).

22) PROVISÕES TÉCNICAS – SEGUROS E RESSEGUROS:

Em decorrência da alienação da PAN Seguros em 29/12/2014, não apresentaremos a seguir saldos patrimoniais deste segmento.

Resultado com operações de seguros

a) Receita de prêmios de seguros ganhos por ramo:

Ramos (1)	31/12/2014
Seguros de Pessoas	168.852
Danos pessoais (DPVAT)	42.451
Acidentes pessoais coletivos	8.980
Desemprego/perda de renda	6.174
Prestamista	106.429
Renda de eventos aleatórios	993
Vida em grupo	845
Seguro Habitacional – Prestamista	2.135
Seguro Habitacional – Demais coberturas	642
Microseguro	203
Seguros de Danos	543
Garantia Estendida – Bens em Geral	541
Outros	2
Total	169.395

(1) Resultado líquido da variação das provisões técnicas de prêmios.

b) Sinistros ocorridos por ramo:

Ramo	31/12/2014
Seguros de Pessoas	45.341
DPVAT	37.224
Rendas de eventos aleatórios	(660)
Desemprego/perda de renda	(232)
Acidentes pessoais coletivos	(451)
Resseguros	38
Vida em grupo	(576)
Prestamista	8.852
Seguro Habitacional – Prestamista	277
Seguro Habitacional – Demais coberturas	68
Microseguro	45
Assistência	756
Seguros de Danos	60
Garantia Estendida – Bens em Geral	60
Total	45.401

23) PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Composição do capital social em quantidade de ações:**

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$ 3.460.732 em 31/12/2015 e 31/12/2014. Encontra-se, dividido em ações nominativas escriturais e, sem valor nominal. Conforme descrito no quadro abaixo:

	31/12/2015	31/12/2014
Ordinárias	535.029.747	535.029.747
Preferenciais	394.010.416	394.010.416
Total	929.040.163	929.040.163

Em 13/06/2014, o Conselho de Administração do PAN aprovou aumento do capital social da Companhia dentro do limite do capital autorizado no valor total de até R\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de reais), ao preço de R\$ 3,38 por ação ordinária ou preferencial.

Após o prazo para exercício do direito de preferência e da realização do rateio de sobras, o Conselho de Administração aprovou, em 24/08/2014, os números finais do referido aumento de capital. Dessa forma, foram subscritas 242.566.348 ações ordinárias e 151.397.741 ações preferenciais, totalizando o montante de R\$ 1.331.599, em que R\$ 593.712 foram destinados para a composição do capital social e R\$ 737.887, para a composição da Reserva de Capital. Em 29/08/2014, o BACEN homologou a operação.

Em 03/11/2014 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a absorção dos prejuízos acumulados apurados até 31/12/2013, no valor de R\$ 542.679, mediante utilização parcial do saldo da Reserva de Capital. A absorção aprovada foi referendada pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30/04/2015.

b) Reservas de lucros:

Reserva Legal – Nos termos do estatuto social do PAN, do lucro líquido apurado anualmente, após a dedução do prejuízo acumulado e da provisão para o imposto de renda, será destacada uma quantia equivalente a 5% (cinco por cento) do lucro para formação da reserva legal, até que atinja 20% (vinte por cento) do capital social da Companhia. Nos termos do artigo 193, §1º, da Lei nº 6.404/76, o PAN poderá deixar de destinar parcela do lucro líquido para a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital, exceder a 30% do capital social.

Reserva para Integridade do Patrimônio Líquido – tem por fim assegurar recursos para atender as necessidades regulatória e operacional de valor de patrimônio líquido da Companhia, podendo ser convertida em capital social por deliberação do Conselho de Administração. Observado o limite do capital autorizado, e poderá ser formada de acordo com proposta do Conselho de Administração, com até 100% do lucro líquido que remanescer após as destinações dos lucros apurados anualmente, não podendo ultrapassar o valor do capital social da Companhia.

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio:

Aos acionistas é assegurado o recebimento de dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido anual, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. Conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18/01/2012, o percentual vigente é de 35%.

Em reunião do Conselho de Administração de 01/02/2016, aprovou-se o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2015, a ser referendado na Assembleia Geral Ordinária que deliberar sobre as contas dos administradores de 2015, no valor bruto de R\$ 3.152, sendo R\$ 0,003392520 brutos por ação (R\$ 0,002881753 líquido de imposto de renda na fonte de 15%). A seguir demonstra-se o cálculo dos juros sobre o capital próprio relativo ao exercício findo em 31/12/2015 e 31/12/2014.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	31/12/2015	% (1)	31/12/2014	% (1)
Lucro líquido	8.052		4.630	
(-) Reserva Legal	(403)		(232)	
Base de cálculo	7.649		4.398	
Juros sobre o capital próprio (bruto) provisionados	3.152	41,2%	1.811	41,2%
Imposto retido na fonte sobre os juros sobre o capital próprio	(472)		(272)	
Juros sobre o capital próprio (líquido) provisionados	2.677	35,0%	1.539	35,0%

(1) Percentual dos juros sobre o capital próprio sobre a base de cálculo.

24) RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Operações de crédito	287.605	257.708	287.605	257.708
Rendas de cartões	105.108	85.445	105.108	85.445
Rendas de comissão / intermediação	49.251	5.748	49.533	27.624
Rendas de serviços de cobrança	1.570	1.107	1.570	1.107
Administração de consórcios	-	-	22.174	14.329
Rendas de estruturação de operações / fundos	-	-	300	885
Outras	7.072	5.743	14.636	12.958
Total	450.606	355.751	480.926	400.056

25) DESPESAS DE PESSOAL

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Proventos	196.733	148.988	322.796	285.123
Encargos Sociais	52.087	35.720	98.543	83.694
Benefícios	34.942	21.788	71.156	63.413
Honorários	16.287	11.306	32.521	17.142
Outros	3.196	3.158	3.505	3.970
Total	303.245	220.960	528.521	453.342

26) OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Comissões pagas a correspondentes bancários	1.231.788	849.149	1.001.913	668.615
Serviços de terceiros	149.911	135.141	190.092	187.338
Serviços do sistema financeiro	148.789	77.060	152.407	80.021
Processamento de dados	110.849	74.821	113.518	77.610
Aluguéis	34.630	33.986	48.842	50.047
Comunicações	38.030	39.552	43.816	44.926
Depreciação e amortização	25.194	23.823	29.565	29.141
Propaganda, promoções e publicidade	22.915	25.676	26.773	31.679
Despesas com busca e apreensão de bens	24.827	14.200	25.058	14.211
Manutenção e conservação de bens	2.483	4.365	4.918	8.747
Viagens	6.195	5.608	8.739	8.269
Transporte	4.365	5.864	5.077	6.998
Taxas e emolumentos	3.807	26.100	8.735	26.775
Materiais de consumo	584	591	804	899
Outras	74.220	55.637	88.216	71.492
Total	1.878.587	1.371.573	1.748.473	1.306.768

27) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Contribuição à COFINS	133.966	92.686	162.114	130.523
Imposto sobre serviços de qualquer natureza - ISS	21.241	16.822	35.062	32.576
Contribuição ao PIS	21.769	15.061	27.519	22.445
Impostos e taxas	7.046	2.498	19.064	10.313
Total	184.022	127.067	243.759	195.857

28) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

a) Outras receitas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Recuperação de encargos e despesas	63.275	36.287	71.557	42.343
Variação monetária ativa / cambial	116.172	37.722	121.103	50.122
Benefício residual em operações securitizadas	-	-	7.564	6.657
Reversão de provisões	9.013	2.548	20.884	4.501
Amortização do deságio – Banco Cruzeiro do Sul	-	15.877	-	15.877
Outras	27.777	29.614	29.607	36.372
Total	216.237	122.048	250.715	155.872

b) Outras despesas operacionais:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Cessão de operações de crédito	472.375	381.139	472.375	368.574
Constituição de provisões	139.253	161.446	165.717	210.876
Prejuízo com op. de crédito/financiamento e fraudes	53.545	45.098	55.003	45.113
Variação monetária passiva / cambial	398.000	210.298	399.568	220.749
Descontos concedidos	27.128	31.686	28.174	34.568
Amortização de ágio	11.645	11.645	25.053	25.053
Gravames	25.476	22.877	25.502	22.896
Adesão ao REFIS	-	12.952	-	9.017
Administração de Apólice de Seguros	-	-	-	225
Outras	13.886	45.447	39.536	54.057
Total	1.141.308	922.588	1.210.928	991.128

29) RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Resultado na alienação de outros valores e bens	(59.590)	(80.842)	(75.254)	(86.048)
Reversão/desvalorização de outros valores e bens	7.063	24.018	14.305	28.301
Impairment de ativos não financeiros	(4.386)	(809)	(15.991)	(10.867)
Resultado na Alienação de Investimento	-	386.530	-	386.530
Outros	2.451	(2.147)	2.518	431
Total	(54.462)	326.750	(74.422)	318.347

30) SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas (diretas e indiretas) são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

a) A tabela a seguir demonstra os saldos e transações com partes relacionadas:

	Prazo máximo	Banco			
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
		Ativo (passivo)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Receitas (despesas)
Aplicação interfinanceira de liquidez (a)					
Banco BTG Pactual S.A.		-	-	13.039	18.995
Brazilian Mortgages Cia Hipotecária	27/12/2016	466.298	122.734	26.853	8.100
Caixa Econômica Federal	-	-	-	2.539	3.651
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	01/11/2018	55.756	68.289	7.334	5.937
Total		522.054	191.023	49.765	36.683
Cessão de crédito (b)					
Caixa Econômica Federal	-	921.297	426.692	-	-
Total		921.297	426.692	-	-
Outros créditos					
Banco BTG Pactual S.A.	Sem prazo	456	-	-	-
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	25.376	12.773	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	4.583	3.055	-	-
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	Sem prazo	11	16	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	Sem prazo	3.958	5.294	-	-
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	Sem prazo	13	15	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	Sem prazo	432	446	-	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda.	Sem prazo	21	39	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização (j)	Sem prazo	2.764	2.491	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	Sem prazo	1	-	-	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A. (j)	Sem prazo	3.732	-	-	-
Total		41.347	24.129	-	-
Depósitos à vista (c)					
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(245)	(1.889)	-	-
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	Sem prazo	(101)	(6)	-	-
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	Sem prazo	(8)	(11)	-	-
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	Sem prazo	(88)	(136)	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	Sem prazo	(5)	(12)	-	-
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda.	Sem prazo	(11)	(4)	-	-
Pan Holding S.A.	Sem prazo	-	(1)	-	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	Sem prazo	(10)	(4)	-	-
Brazilian Mortgages Cia Hipotecária	Sem prazo	(2.273)	(8)	-	-
Brazilian Securities Companhia de Securitização	Sem prazo	(5)	(3)	-	-
Pessoal chave da administração	Sem prazo	(3)	(1)	-	-
Total		(2.749)	(2.075)	-	-
Depósitos interfinanceiros (d)					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(310.000)	(2.518.107)	(213.264)	(241.269)
Caixa Econômica Federal	26/01/2016	(9.691.077)	(5.855.642)	(857.720)	(561.335)
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	05/05/2016	(246)	(68.059)	(383)	(10.988)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Total		(10.001.323)	(8.441.808)	(1.071.367)	(813.592)
Depósitos a prazo (e)					
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	23/11/2018	(14.569)	(18.690)	(1.948)	(925)
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	14/12/2018	(7.837)	(7.615)	(985)	(1.727)
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	26/11/2018	(21.059)	(13.506)	(3.278)	(1.725)
Brazilian Securities Companhia de Securitização	01/09/2020	(37.735)	(3.063)	(1.471)	(1.367)
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	12/12/2018	(49.656)	(55.201)	(6.096)	(371)
BM sua Casa Promotora de Vendas Ltda.	05/12/2018	(5.492)	(4.502)	(709)	(10.488)
BMSR II Participações S.A.	-	-	(763)	(69)	(23)
Pan Holding S.A.	-	-	(17.144)	(1.685)	(975)
Total		(136.348)	(120.484)	(16.241)	(17.601)
Obrigações por operações compromissadas					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(630.001)	-	(27.648)	(9.165)
Caixa Econômica Federal	04/01/2016	(901)	-	(932)	(456)
Panamericano Administradora de Consórcio Ltda.	28/02/2020	(6.254)	(11.316)	(1.057)	(250)
Total		(637.156)	(11.316)	(29.637)	(9.871)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (f)					
Banco BTG Pactual S.A.	23/02/2018	(404.366)	(389.144)	(31.068)	(37.999)
Brazilian Securities Companhia de Securitização	-	-	(5.977)	(283)	(39)
Caixa Econômica Federal	-	-	-	-	(342)
Pessoal chave da administração	28/01/2022	(30.719)	(27.181)	(3.566)	(1.383)
Total		(435.085)	(422.302)	(34.917)	(39.763)
Instrumentos Financeiros Derivativos (g)					
Brazilian Securities Companhia de Securitização	15/02/2022	(13.321)	(23.503)	(47.697)	5.817
Banco BTG Pactual S.A.	15/02/2022	351.450	130.011	124.447	226.012
Total		338.129	106.508	76.750	231.829
Outras Obrigações					
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(14.756)	(11.036)	-	-
Pan Arrendamento Mercantil S.A.	Sem prazo	(36)	-	-	-
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	Sem prazo	(18.354)	(10.737)	-	-
Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária	Sem prazo	(1.343)	(1.682)	-	-
Brazilian Finance & Real Estate S.A.	Sem prazo	(16)	-	-	-
Total		(34.505)	(23.455)	-	-
Receita de prestação de serviços (h)					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	49.252	5.331
Total		-	-	49.252	5.331
Despesa de pessoal (i)					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(191)	(108)
Total		-	-	(191)	(108)
Outras despesas administrativas					
Panserv Prestadora de Serviços Ltda.	-	-	-	(245.950)	(271.259)
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(2.071)	(1.725)
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	(868)	(550)
BTG Pactual Corretora	-	-	-	(108)	(97)
Tecban S.A.	-	-	-	(990)	(948)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	(9.136)	(159)
Pan Holding S.A.	-	-	-	-	(230)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Total					(259.123)	(274.968)
Resultado obtido na cessão de crédito						
Caixa Econômica Federal	-	-	-	-	1.628.252	903.123
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	-	-	1.996
Total					1.628.252	905.119

- (a) Referem-se a aplicações do Banco PAN com taxas equivalentes às do CDI;
 (b) Refere-se ao prêmio de performance das cessões de créditos sem coobrigação;
 (c) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco PAN;
 (d) Referem-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;
 (e) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco PAN;
 (f) Referem-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 97,7% do CDI;
 (g) Referem-se às operações de Swap;
 (h) Referem-se à comissão paga ao Banco PAN pela intermediação de seguros e comissão paga a correspondente por intermediação de negócios;
 (i) Referem-se à parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco PAN paga a seus colaboradores; e
 (j) Dividendos a receber no montante de: R\$ 2.389 da Brazilian Finance & Real Estate S.A. e R\$ 1.700 da Brazilian Securities Companhia de Securitização.

	Prazo máximo	Consolidado			
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
		Ativo (passivo)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Receitas (despesas)
Disponibilidades (a)					
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	5	-	-
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	2.403	-	-	-
Total		2.403	5	-	-
Aplicação interfinanceira de liquidez (b)					
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	13.039	18.995
Caixa Econômica Federal	-	-	-	2.539	3.651
Total		-	-	15.578	22.646
Cessão de crédito (c)					
Caixa Econômica Federal	-	921.297	426.692	-	-
Total		921.297	426.692	-	-
Outros créditos					
Banco BTG Pactual S.A.	Sem prazo	456	-	-	-
Caixa Econômica Federal	Sem prazo	25.376	12.773	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	4.583	4.420	-	-
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	Sem prazo	11	16.593	-	-
Total		30.426	33.786	-	-
Depósitos à vista (d)					
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(245)	(1.889)	-	-
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	Sem prazo	(101)	(6)	-	-
Pessoal chave da administração	Sem prazo	(3)	(1)	-	-
Total		(349)	(1.896)	-	-
Depósitos interfinanceiros (e)					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(310.000)	(2.518.107)	(213.264)	(241.269)
Caixa Econômica Federal	26/01/2016	(9.691.077)	(5.855.642)	(857.720)	(561.335)
Total		(10.001.077)	(8.373.749)	(1.070.984)	(802.604)
Depósitos a prazo (f)					
Panamericana Adm. e Corret. de Seg.de Prev. Privada Ltda.	23/11/2018	(14.569)	(18.690)	(1.948)	(925)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Total		(14.569)	(18.690)	(1.948)	(925)
Obrigações por operações compromissadas					
Banco BTG Pactual S.A.	04/01/2016	(630.001)	-	(27.648)	(9.165)
Caixa Econômica Federal	04/01/2016	(901)	-	(932)	(456)
Total		(630.902)	-	(28.580)	(9.621)
Recursos de letras imobiliárias, agronegócio e financeiras (g)					
Banco BTG Pactual S.A.	23/02/2018	(404.366)	(520.888)	(37.745)	(43.140)
Caixa Econômica Federal	-	-	-	-	(342)
Pessoal chave da administração	28/01/2020	(33.409)	(28.368)	(3.681)	(1.383)
Total		(539.635)	(549.256)	(41.426)	(44.865)
Instrumentos Financeiros Derivativos (h)					
Banco BTG Pactual S.A.	15/02/2022	351.450	130.011	124.447	226.012
Total		351.450	130.011	124.447	226.012
Outras Obrigações					
Banco BTG Pactual S.A.	Sem prazo	-	(75)	-	-
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	Sem prazo	-	(19)	-	-
Pan Seguros S.A.	Sem prazo	(14.759)	(12.061)	-	-
Total		(14.759)	(12.155)	-	-
Receita de prestação de serviços (i)					
BTG Pactual Gestora de Recursos Ltda.	-	-	-	-	171
Pan Seguros S.A.	-	-	-	49.252	33.591
Total		-	-	49.252	33.762
Despesa de pessoal (j)					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(340)	(645)
Total		-	-	(340)	(645)
Outras despesas administrativas					
Pan Seguros S.A.	-	-	-	(2.071)	(1.782)
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	(868)	(896)
BTG Pactual Corretora	-	-	-	(108)	(97)
Tecban S.A.	-	-	-	(990)	(948)
Câmara Interbancária de Pagamentos	-	-	-	(9.136)	(159)
Total		-	-	(13.173)	(3.882)
Resultado obtido na cessão de crédito					
Caixa Econômica Federal	-	-	-	1.633.727	929.079
Banco BTG Pactual S.A.	-	-	-	-	1.996
Total		-	-	1.633.727	931.075

(a) Referem-se as contas corrente das empresas Pan Holding S.A. e Brazilian Mortgages Companhia Hipotecária;

(b) Referem-se a aplicações do Banco PAN com taxas equivalentes às do CDI;

(c) Refere-se ao prêmio de performance das cessões de créditos sem coobrigação;

(d) Referem-se ao saldo de contas correntes de ligadas mantidas no Banco PAN;

(e) Referem-se à captação por meio de depósitos interfinanceiros com taxas equivalentes às do CDI;

(f) Referem-se à captação por meio de depósitos a prazo efetuados no Banco PAN;

(g) Referem-se à captação por meio de letras de créditos de agronegócios, letras imobiliárias e letras financeiras com taxas em média de 97,7% do CDI;

(h) Referem-se às operações de *Swap*;

(i) Referem-se à comissão paga ao Banco PAN pela intermediação de seguros e comissão paga a correspondente por intermediação de negócios; e

(j) Referem-se à parcela de despesa com seguro de vida em grupo que o Banco PAN paga a seus colaboradores.

b) Remuneração dos Administradores:

No Banco PAN, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30/04/2015, o valor global máximo de remuneração dos administradores para o ano de 2015 no montante de R\$ 35.000 (R\$ 29.445 em 2014) (despesas de honorários). No Grupo PAN o valor para o ano 2015 é de R\$ 70.000 (R\$ 72.011 em 2014).

Benefícios de curto prazo a administradores (1)

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Despesas de honorários	16.287	11.306	32.521	17.142
Contribuição ao INSS	3.665	2.544	7.317	3.857
Total	19.952	13.850	39.838	20.999

(1) Registrado na rubrica de "Despesas de pessoal".

O Banco PAN não possui benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações para seus administradores.

• **Outras informações**

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamento para:

- I. Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- II. Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; e
- III. Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau.

31) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

• **Gestão de Riscos**

O Banco PAN possui exposição em ativos e passivos envolvendo instrumentos financeiros derivativos, cujos registros são efetuados em contas patrimoniais, de resultado e de compensação.

A Administração do Banco PAN é responsável por estabelecer a política de risco e os limites de exposição. A responsabilidade por identificar, avaliar, monitorar e informar o cumprimento das diretrizes de risco estabelecidas pela Administração é da Diretoria de Controladoria e Compliance que mantém relação de independência em relação às áreas de negócios e de operações.

• **Gestão do Capital**

O Banco PAN considera a gestão de capital como um processo estratégico que é executado de forma a otimizar o consumo do capital disponível, contribuindo para o alcance dos objetivos da Instituição e sempre dentro dos limites de capital estabelecidos pelo órgão regulador.

A estrutura de gerenciamento de capital do Banco PAN é compatível com a natureza de suas operações, com a complexidade de seus produtos e serviços e com sua exposição a riscos, e abrange todas as empresas do Conglomerado Financeiro do grupo.

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de (i) monitoramento e controle do capital; (ii) avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos da Instituição; e (iii) planejamento de metas e

necessidade de capital. É realizado de acordo com os objetivos estratégicos do Banco PAN, as oportunidades de negócios e o ambiente regulatório.

O Banco PAN realiza sua gestão de capital de forma prospectiva e tempestiva, alinhado às melhores práticas e aderentes às recomendações emitidas pelo Comitê de Basileia, através de políticas e estratégias que antecipam a necessidade de capital decorrente de possíveis alterações nas condições de mercado e que são avaliadas periodicamente pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

LIMITE OPERACIONAL - ACORDO DA BASILEIA

O PAN atende aos critérios mínimos de capital definidos pelas Resoluções CMN nº 4.192/13 e nº 4.193/13. No cálculo das parcelas de capital exigido, tomam-se como base a Circular BACEN nº 3.644/13 para o risco de crédito, as Circulares BACEN nº 3.634/13 a nº 3.639/13, nº 3.641/13 e nº 3.645/13 para o risco de mercado, e a Circular BACEN nº 3.640/13 para o risco operacional.

Demonstra-se a seguir o cálculo dos Indicadores de Capital do Conglomerado Financeiro (31/12/2014) e do Conglomerado Prudencial (31/12/2015).

Base de Cálculo – Índice de Basileia	31/12/2015	31/12/2014
Patrimônio de referência nível I	2.400.644	2.746.585
Capital Principal	2.400.644	2.746.585
Patrimônio de referência nível II	919.813	1.051.140
Patrimônio de referência para comparação com o RWA	3.320.457	3.797.725
Patrimônio de referência		
- Risco de crédito	18.806.986	18.382.573
- Risco de mercado	324.085	310.106
- Risco operacional	971.467	1.629.411
Ativo ponderado pelo risco – RWA	20.102.538	20.322.090
Índice de Basileia	16,52%	18,69%
Capital nível I	11,94%	13,52%
Capital principal	11,94%	13,52%

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A gestão de risco de crédito é composta por políticas e estratégias de gerenciamento de risco de crédito, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis aceitáveis pela instituição.

- **Risco de Mercado**

Refere-se à possibilidade de perdas associadas à oscilação de taxas, descasamentos de prazos e moedas das carteiras ativas e passivas do Consolidado. Esses riscos são gerenciados diariamente por meio de metodologias aderentes às melhores práticas.

As operações estão expostas aos seguintes fatores de risco: taxa de juros prefixada, taxa de juros vinculada à variação cambial e seu respectivo *spot*, taxa de juros vinculada aos índices de preço (INPC, INCC, IPCA e IGPM), além de outras taxas de juros (TR), à variação cambial (US\$) e variações dos preços de ações.

Os instrumentos financeiros são segregados nas seguintes Carteiras:

Carteira *Trading*: consiste em todas as operações com instrumentos financeiros, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros instrumentos da carteira de negociação. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefícios dos movimentos de preços, efetivos ou esperados, ou realização de arbitragem; e Carteira *Banking*: todas as operações não classificadas na carteira *trading*. Consistem nas operações estruturais provenientes das linhas de negócio da Organização e seus eventuais *hedges*.

Análise de Sensibilidade em 31/12/2015

Fatores de Risco	Carteira <i>Trading</i> e <i>Banking</i> Exposições sujeitas à variação:	CENÁRIOS(*)		
		(1)Provável	(2)Possível	(3)Remoto
Taxas de Juros	Taxas de Juros Prefixadas	(1.850)	(758.474)	(1.540.199)
Cupom Outras Taxas de Juros	Taxas de Cupom de Taxas de Juros	(135)	(3.355)	(6.664)
Cupom de Índice de Preços	Taxas de Cupom de Índice de Preços	(38)	(7.205)	(15.474)
Moeda Estrangeira	Taxas de Câmbio	(159)	(3.975)	(7.951)
Cupom Cambial	Taxas de Cupom Cambial	(4)	(326)	(467)
Total em 31/12/2015		(2.186)	(773.335)	(1.570.755)
Total em 31/12/2014		(2.689)	(650.968)	(1.292.734)

(*) Valores brutos de impostos.

A análise de sensibilidade foi efetuada a partir dos dados de mercado do último dia do mês de dezembro de 2015, sendo considerados sempre os impactos negativos nas posições para cada vértice. Os efeitos desconsideram a correlação entre os vértices e os fatores de risco e os impactos fiscais.

Cenário 1: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 1 ponto base (0,01%) na estrutura a termo de taxas de juros em todos os vértices/prazos. Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 10,01% ao ano ou 9,99% ao ano Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 1% sobre o preço vigente.

Cenário 2: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 25% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,25). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 12,50% ao ano ou 7,50% ao ano Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 25% sobre o preço vigente.

Cenário 3: Foi aplicado o choque (aumento ou redução) de 50% nas taxas (aplicação do multiplicador de 1,50). Exemplo: Taxa de 10% ao ano torna-se 15,00% ao ano ou 5,00% ao ano Para moedas estrangeiras e ações, foi considerado choque de 50% sobre o preço vigente.

É importante ressaltar que os resultados dos cenários (2) e (3) referem-se a simulações que envolvem fortes situações de *stress*, não sendo considerados fatores de correlação entre os indexadores. Eles não refletem eventuais mudanças ocasionadas pelo dinamismo de mercado, consideradas como baixa probabilidade de ocorrência, e também, por ações que possam vir a ser tomadas pela própria Instituição para reduzir eventuais riscos envolvidos.

EXPOSIÇÃO CAMBIAL

A seguir, são apresentados os ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras em 31/12/2015 e 31/12/2014.

Ativos – Dólar	31/12/2015	31/12/2014
Operações de crédito (ACC/CCE)	566.486	965.700
Outros Recebíveis	22.585	22.140
Total Ativos	589.071	987.840

Passivos – Dólar	31/12/2015	31/12/2014
Dívida subordinada	2.203.182	1.423.509
Obrigações por títulos e valores mobiliários no Exterior	-	773.610
Obrigações por empréstimos no Exterior	154.730	66.614
Total Passivos	2.357.912	2.263.733

O Banco PAN utiliza instrumentos financeiros derivativos essencialmente com finalidade de *hedge* com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes dos descasamentos entre moedas, indexadores, prazos de suas carteiras e arbitragem.

Em 31/12/2015 e 31/12/2014, a posição dos instrumentos financeiros derivativos, em moeda estrangeira, estava apresentada como segue:

	Valor de Referência		Valor de Mercado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos - Dólar				
<i>Swap</i>	1.112.537	1.557.570	2.627.538	2.575.119
DDI	62.964	97.796	62.964	97.796
DOL	99.572	-	99.572	-
Total	1.275.074	1.655.366	2.790.075	2.672.915
Passivos - Dólar				
<i>Swap</i>	131.141	128.076	139.215	145.677
DDI	575.394	789.323	575.394	789.323
DOL	58.035	146.215	58.035	146.215
NDF	12.470	16.371	12.987	16.734
Total	777.039	1.079.985	785.630	1.097.949

- **Risco de Liquidez**

O Risco de Liquidez é definido como a possibilidade de a Instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e ainda, a possibilidade de a Instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade nos mercados.

São realizados acompanhamentos constantes da situação de liquidez, dos descasamentos entre os fatores de risco primários, taxas e prazos dos ativos e passivos da carteira.

O Banco PAN mantém níveis de liquidez adequados, resultante da qualidade dos seus ativos, e do controle do risco, em consonância com a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez estabelecida e as exigências das demandas regulatórias do CMN (Resoluções nº 2.804/00 e nº 4.090/12). Os resultados das análises dos *gaps* de Liquidez são apresentados quinzenalmente no Comitê de Tesouraria

• **Risco Operacional**

Refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Essa definição inclui o risco legal que é o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela Instituição, bem como as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

De forma a atender aos princípios da Resolução CMN nº 2.554/98 e o Inciso III do art. 9º da Resolução CMN nº 3.380/06, o Conglomerado possui estrutura organizacional independente e responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais. A área de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional é responsável também pelas atividades de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e de Continuidade dos Negócios.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Circular BACEN nº 3.678/13, estão sendo disponibilizadas as informações sobre o processo de gerenciamento de riscos, que podem ser consultadas no site www.bancopan.com.br/ri Relatório de Gerenciamento de Riscos.

• **Valor de Mercado**

O valor contábil líquido dos principais instrumentos financeiros está apresentado a seguir:

Item	31/12/2015			31/12/2014		
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado	Valor Contábil	Valor de Mercado	Resultado não realizado
Títulos e Valores Mobiliários	2.143.368	2.098.036	(45.332)	2.273.556	2.276.294	2.738
- Ajuste de títulos para negociação	5.239	5.239	-	509.524	509.524	-
- Ajuste de títulos disponíveis para venda	948.518	948.518	-	1.371.486	1.371.486	-
- Ajuste de títulos mantidos até o vencimento	1.189.611	1.144.279	(45.332)	392.546	395.284	2.738
Operações de crédito e de arrendamento mercantil	17.325.766	18.527.053	1.201.287	17.512.019	18.974.188	1.462.169
Depósitos a prazo	1.927.017	2.612.617	(685.600)	2.736.001	3.267.850	(531.849)
Depósitos interfinanceiros	10.096.847	10.099.971	(3.124)	8.631.521	8.454.482	177.039
Recursos de emissão de títulos	4.004.143	4.010.740	(6.597)	5.168.051	5.331.247	(163.196)
Obrigações por empréstimos	154.730	166.004	(11.274)	168.317	236.469	(68.152)
Dívidas Subordinadas	2.357.935	2.352.388	5.547	1.556.283	1.587.801	(31.518)
Lucro não realizado sem efeitos fiscais			454.906			847.231

Determinação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

- Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas, Instrumentos Financeiros Derivativos, tem seu valor de mercado baseado em cotações de preços de mercado na data do balanço. Na inexistência de cotações a mercado o seu valor será determinado por marcação à modelo ou por instrumentos equivalentes;

- Para operações de crédito ou de arrendamento mercantil seu valor a mercado é determinado descontando-se o fluxo futuro pelas taxas praticadas a mercado em operações equivalentes na data do balanço;

- Depósitos a prazo, depósitos interfinanceiros e obrigações por empréstimos e repasses tem seu valor de mercado calculado aplicando-se sobre o estoque vigente as taxas praticadas para instrumentos equivalentes na data deste balanço.

32) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Em 04/05/2015, a PREVIC aprovou a retirada de patrocínio do Banco PAN no Plano de Benefícios V do Grupo Silvio Santos, devido ao fato do Banco não fazer mais parte do mesmo grupo econômico das empresas que compõem o Plano de Benefícios V do Grupo Silvio Santos, e também por não fazer parte da política/plano de benefícios adotado pela instituição. No exercício findo em 31/12/2015, o montante da contribuição foi de R\$ 223 no Banco PAN e R\$ 230 no Consolidado (R\$ 567 no Banco PAN e R\$ 589 no Consolidado no exercício de 31/12/2014).

Em linha com as melhores práticas de mercado, o Banco PAN oferece benefícios sociais aos seus empregados, dentre os quais: (a) Assistência Médica; (b) Assistência Odontológica; (c) Seguro de Vida; (d) Vale Refeição e (e) Vale Alimentação. O montante dessas despesas totalizou no exercício findo em 31/12/2015 a R\$ 36.072 no Banco PAN e R\$ 69.373 no Consolidado (R\$ 22.711 no Banco PAN e R\$ 52.374 no Consolidado no exercício de 31/12/2014).

33) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social:

	Banco		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(155.964)	(48.914)	(198.838)	(40.135)
Alíquota efetiva (1) / (2)	45%	40%	-	-
Encargos/créditos total do imposto de renda e contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes	70.184	19.566	89.670	10.766
Efeito no cálculo dos tributos:				
Crédito Tributário não ativado anteriormente – utilizado no Refis (2)	-	32.911	-	32.911
Constituição de Crédito Tributário de CSLL (3)	119.873	-	123.199	-
Participação em controladas	(17.583)	1.496	-	-
Ajuste de Crédito Tributário de Exercícios Anteriores	-	-	(6)	(2.923)
Reclassificação entre empresas – Ágio Cisão Total	(14.436)	-	(1.210)	-
Outros valores	5.978	(429)	(4.765)	7.205
Receita de Imposto de renda e contribuição social do período	164.016	53.544	206.888	47.959

(1) No consolidado a alíquota efetiva não é demonstrada em virtude de alíquota diferenciada entre as empresas do segmento financeiro e demais segmentos;

(2) Conforme previsto na Lei nº 13.043, de 13/11/2014, o Banco Pan apresentou pedido formal à Receita Federal do Brasil, para liquidação antecipada de parcelamento em andamento, nos moldes da Lei nº 11.941/09, com compensação de créditos tributários de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL, com isso foi liquidado o saldo remanescente de parcelamento, composto por débitos tributários e previdenciários parcelados em 2009, mediante pagamento em espécie e utilização de saldos acumulados de prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL de exercícios anteriores;

(3) Em 07/10/2015 foi publicada a Lei nº 13.169/15, oriunda da Medida Provisória (MP) nº 675/15 que elevou de 15% para 20% a alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de instituições financeiras a partir de 01/09/2015. A cobrança é válida até 31/12/2018, retornando ao patamar de 15% a partir de 2019; e Diante de tais alterações, o Banco PAN reconheceu o montante de R\$ 119.873 e o Pan Arrendamento Mercantil S.A R\$ 3.326, totalizando o montante de R\$ 123.199 referentes aos créditos tributários sobre as diferenças temporárias com expectativa de realização até 12/2018.

b) Origem e movimentação dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos:

	Banco			
	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.038.364	560.872	(500.527)	1.098.709
Provisão para contingências cíveis	66.815	16.484	(19.609)	63.690
Provisão para contingências trabalhistas	27.896	25.214	(8.729)	44.381
Provisão para contingências tributárias	1.269	336	(8)	1.597
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	12.728	3.973	(3.125)	13.576
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	25.393	30.948	-	56.341
Outras provisões	57.878	218.851	(146.414)	130.315
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.230.343	856.678	(678.412)	1.408.609
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.278.282	26	(757)	1.277.551
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.508.625	856.704	(679.169)	2.686.160

	Consolidado			
	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.122.914	587.581	(519.686)	1.190.809
Provisão para contingências cíveis	72.086	18.981	(22.350)	68.717
Provisão para contingências trabalhistas	37.194	33.335	(14.218)	56.311
Provisão para contingências tributárias	10.716	2.429	(6.089)	7.056
Provisão para desvalorização de bens não de uso próprio	14.595	6.006	(4.662)	15.939
Ajuste de marcação a mercado de derivativos	39.571	37.137	(11.898)	64.810
Outras provisões	82.084	247.724	(168.376)	161.432
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	1.379.160	933.193	(747.279)	1.565.074
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	1.481.863	37.194	(22.846)	1.496.211
Total dos créditos tributários	2.861.023	970.387	(770.125)	3.061.285
Obrigações fiscais diferidas (Nota 33e)	(109.541)	(21.562)	37.305	(93.798)
Créditos tributários líquidos das obrigações fiscais diferidas	2.751.482	948.825	(732.820)	2.967.487

c) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social:

A projeção de realização do crédito tributário foi elaborada com base em revisão do estudo do cenário atual e futuro, efetuada em 31/12/2015, cujas premissas principais utilizadas nas projeções foram os indicadores macroeconômicos, indicadores de produção e custo de captação. Referida projeção de realização de crédito tributário, incluindo as premissas adotadas, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Banco em 01/02/2016.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos serão realizados à medida que as diferenças temporárias sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal ou quando os prejuízos fiscais, que parcialmente estão sendo discutidos em âmbito administrativo com excelentes perspectivas de êxito para o Banco, forem compensados.

Apresenta-se a seguir a estimativa de realização desses créditos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

	Banco					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
2015	-	398.656	-	772	-	399.428
2016	368.589	314.045	2.706	33.369	371.295	347.414
2017	565.549	260.795	7.450	27.739	572.999	288.534
2018	265.755	139.030	1.733	148.479	267.488	287.509
2019	155.558	103.247	77.218	163.679	232.776	266.926
2020	36.514	14.539	143.922	240.142	180.436	254.681
2021	50	31	199.861	334.811	199.911	334.842
2022	2.183	-	236.938	329.291	239.121	329.291
2023	5.240	-	283.446	-	288.686	-
2024	5.240	-	324.268	-	329.508	-
2025	3.931	-	9	-	3.940	-
Total	1.408.609	1.230.343	1.277.551	1.278.282	2.686.160	2.508.625

	Consolidado					
	Diferenças temporárias		Prejuízo fiscal e base negativa		Total	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
2015	-	439.705	-	5.024	-	444.729
2016	384.363	338.815	10.397	51.558	394.760	390.373
2017	592.849	290.224	20.190	37.051	613.039	327.275
2018	288.168	160.698	16.116	156.775	304.284	317.473
2019	176.972	124.836	92.892	171.556	269.864	296.392
2020	66.724	16.031	156.416	249.736	223.140	265.767
2021	1.257	1.355	217.919	345.398	219.176	346.753
2022	10.883	469	250.655	341.217	261.538	341.686
2023	10.312	7.027	297.478	10.871	307.790	17.898
2024	10.312	-	338.297	11.311	348.609	11.311
2025	23.232	-	13.718	-	36.950	-
Total	1.565.072	1.379.160	1.414.078	1.380.497	2.979.150	2.759.657

Em 31/12/2015, o valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação do Banco PAN, totalizava R\$ 1.491.591 no Banco PAN e R\$ 1.640.235 no Consolidado (R\$ 1.531.684 no Banco PAN e R\$ 1.690.678 no Consolidado em 31/12/2014).

Conforme § 2º do Art. 5º da Resolução CMN nº 3.059/02, os créditos tributários originados de prejuízo fiscais ocasionados pela exclusão das receitas de superveniência de depreciação no montante de R\$ 82.135 (R\$ 101.366 em 31/12/2014), não estão sujeitos a geração de lucros baseada em estudo técnico.

d) Créditos tributários não ativados:

Em 31/12/2015, o Banco PAN e o consolidado possuíam prejuízos fiscais de aproximadamente R\$ 1.130.522 (31/12/2014 - R\$ 1.137.970 no Banco PAN e no Consolidado), sobre os quais não foram registrados créditos tributários no montante de R\$ 452.206 no Banco PAN e no Consolidado em virtude de não atender todas as condições estabelecidas pelo BACEN para o registro do referido crédito.

e) Obrigações fiscais diferidas:

Consolidado	Saldo em 31/12/2014	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2015
Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(9.296)	(16.873)	16.002	(10.167)
Superveniência de depreciação	(100.245)	(4.689)	21.303	(83.631)
Total	(109.541)	(21.562)	37.305	(93.798)



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

34) OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) Os avais e fianças concedidos totalizam R\$ 277.656 em 31/12/2015 (R\$ 24.000 em 31/12/2014);
- b) O Banco PAN e suas controladas têm como política segurar seus valores em espécie, cheques recebidos em garantia e bens em montantes considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros;
- c) Em 31/12/2015 e 31/12/2014, o Banco PAN e suas controladas não possuíam contratos de arrendamento mercantil para aquisições próprias;
- d) A partir de 01/01/2012, entrou em vigor a Resolução CMN nº 4.036/11 que faculta o diferimento do resultado líquido negativo decorrente de renegociação de operação de crédito anteriormente cedida. O prazo máximo para o diferimento deve ser 31/12/2015 ou o prazo de vencimento da operação renegociada, dos dois o menor, observado o método linear. A Resolução passou a produzir efeitos a partir de 01/01/2012. O Banco PAN não utiliza a faculdade prevista nesta Resolução;
- e) Acordos de Compensação e Liquidação de Obrigações – Resolução CMN nº 3.263/05: O Banco PAN possui acordos de compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), firmados com pessoas jurídicas integrantes ou não do SFN. O objetivo da resolução é permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, onde os vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorrer o evento de inadimplência por uma das partes ou em caso de falência do devedor; e
- f) Em 20/01/2015, foi publicada a Lei nº 13.097, conversão da MP nº 656/2014, a qual, dentre outras providências, altera as regras de dedução fiscal das perdas no recebimento de créditos para os contratos inadimplidos a partir de 08/10/2014 (art. 9º, da Lei nº. 9.430/96).

Para os contratos inadimplidos anteriormente a esta data, permanecem as regras vigentes anteriormente.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco PAN declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31/12/2015.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria do Banco PAN declara que discutiu, reviu e concordou com a conclusão expressa no relatório dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31/12/2015.



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

(Em milhares de reais, exceto quando informado)

São Paulo, 01 de fevereiro de 2016.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidenta

Miriam Aparecida Belchior

Conselheiros

Antonio Carlos Porto Filho

Aod Cunha de Moraes Júnior

Fábio de Barros Pinheiro

Fabio Lenza

Jorge Fontes Hereda

Marcos Antônio Macedo Cintra

Mateus Affonso Bandeira

Marcos Bader

Roberto Balls Sallouti

DIRETORIA

Diretor Presidente

José Luiz Acar Pedro

Diretores

Alex Sander Moreira Gonçalves

Carlos Eduardo Pereira Guimarães

Eduardo Almeida Prado

Eduardo Nogueira Domeque

José Luiz Trevisan Ribeiro

Leandro de Azambuja Micotti

Maurício Antônio Quarezemin

Paulo Alexandre da Graça Cunha

CONSELHO FISCAL

Marcelo Adilson Tavarone Torresi

Paulo Roberto Salvador Costa (1)

Glauben Teixeira de Carvalho (1)

COMITÊ DE AUDITORIA

Marcelo Yugue

Marcos Antonio Macedo Cintra

Marcelo Terrazas

CONTADOR

Gregório Moreira Franco

CRC 1SP219426/O-2

(1) Membros suplentes.

Banco Pan S.A.
e empresas controladas
Relatório dos auditores independentes sobre
as demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2015

Relatório dos auditores independentes

Aos
Administradores e Acionistas
Banco Pan S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Pan S.A. (“Instituição”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Pan S.A. e de suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia

Banco Pan S.A.

dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Pan S.A. e do Banco Pan S.A. e suas controladas (“Consolidado”) em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa mesma data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Créditos tributários diferidos

Conforme descrito na nota 33, existem em 31 de dezembro de 2015 créditos tributários registrados no ativo, no valor de R\$ 3,1 bilhões no Banco Pan S.A. e empresas controladas, reconhecidos com base em projeção para a realização de créditos tributários de longo prazo. Essa projeção de realização do crédito tributário foi revisada pela administração do Banco com base em estudo do cenário atual e futuro e aprovada pelo Conselho de Administração em 1 de fevereiro de 2016, cujas premissas principais utilizadas foram os indicadores macroeconômicos, de produção e custo de captação. A realização desses créditos tributários, no período estimado de realização, depende da materialização dessas projeções e do plano de negócios na forma como aprovados pelos órgãos da Administração. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

Banco Pan S.A.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2015 e consolidadas para o exercício findo nessa mesma data, preparadas sob a responsabilidade da administração da Instituição, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2016

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

2º SEMESTRE DE 2015

O Comitê de Auditoria do Banco Pan S.A. ("Companhia" ou "Instituição") apresenta seu relatório, de forma resumida, para atender ao disposto na Resolução CMN nº 3.198, de 27 de maio de 2004, artigo 17, parágrafo 2º para publicação com as respectivas demonstrações contábeis do 2º. Semestre de 2015, de forma a externar sua opinião e evidenciar informações que considera relevantes para o conhecimento e avaliação dos seus usuários.

O Comitê desenvolveu suas atividades em conformidade com o Plano de Trabalho 2015 submetido ao Conselho de Administração, sempre com o propósito de cumprir suas atribuições legais, tais como: avaliar a efetividade das auditorias, interna e independente, e dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos; verificar o cumprimento, pela administração, das recomendações de aprimoramento emanadas das auditorias e determinações de órgãos externos de fiscalização; e revisar, previamente à publicação, as demonstrações contábeis e suas notas explicativas.

Para tanto, o Comitê considerou como base de suas análises informações colhidas nas reuniões realizadas com áreas estratégicas da Companhia e nos relatórios produzidos sobre a situação dos controles, da contabilidade e do gerenciamento de riscos, nos resumos, relatórios e apresentações disponibilizados pelas auditorias interna e independente, assim como no desempenho observado no Plano de Negócios. Os questionamentos do Comitê de Auditoria ("COAUD") à administração foram realizados com base nos possíveis impactos nos negócios da Instituição, decorrentes do comportamento da economia e de eventos externos relacionados às operações praticadas.

Destaca-se que o Comitê foi informado que não ocorreram mudanças de critérios ou fatos relevantes que pudessem impactar o Balanço Patrimonial ou os resultados da Instituição neste período, além daquelas mencionadas nas Notas Explicativas. Destaca-se que foi mantida a política de cessão de créditos, com o aprimoramento da metodologia de cálculo da carteira de operações cedidas. A estreita harmonia com o cessionário, decorrente do processo de conciliação, permitiu equacionar as contas entre as instituições. Em função da majoração da alíquota de contribuição social sobre o lucro líquido houve impactos nas contas de crédito tributário.

Destaca-se ainda a reorganização societária nas empresas do Grupo, que objetiva a melhor estrutura operacional, ainda em processo de aprovação no Banco Central do Brasil ("BACEN").

Informa-se que, em relação ao Plano de utilização de crédito tributário, aprovado pelo Conselho de Administração, houve alteração no tocante ao tratamento dado ao montante de créditos tributários, no ativo de longo prazo, das demonstrações contábeis objeto deste relatório.

Da mesma forma, ainda em relação aos créditos tributários, a auditoria independente manteve parágrafo de ênfase no seu relatório.

Feitos tais registros e limitando suas responsabilidades à confiabilidade das informações recebidas dos componentes da Instituição, o Comitê de Auditoria considera que:

- a) Ocorreram significativos avanços no aprimoramento dos controles internos e de gerenciamento de risco, principalmente nos aspectos relacionados a formalização e governança. A administração mantém-se atenta e empenhada nessa cultura, em especial a efetividade da estrutura normativa relacionada à mitigação de riscos, implantação de novos sistemas tecnológicos e agilização da correção dos apontamentos da autoridade supervisora e das auditorias.

- b) A atuação das auditorias, interna e independente, tem-se mostrado compatível com o porte e características da Companhia, não se constatando fato ou evidência relevante que pudesse comprometer sua efetividade ou sua independência; e,
- c) As demonstrações contábeis, individual e consolidada, e respectivas notas explicativas, acompanhadas do relatório da administração e do parecer da auditoria independente, foram elaborados conforme a regulamentação vigente, refletindo em seus aspectos mais relevantes a situação econômico-financeira da Companhia.

São Paulo (SP), 01 de fevereiro de 2016

MARCOS ANTONIO MACEDO CINTRA
Presidente

MARCELO YUGUE
Membro

MARCELO TERRAZAS
Membro



**BANCO PAN S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ/MF nº 59.285.411/0001-13
NIRE 35.300.012.879**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Pan S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame do relatório da administração e das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, incluindo as notas explicativas e, com base: (a) no Parecer dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 01 de fevereiro de 2016, com ênfase em relação aos créditos ativados no valor de R\$ 3,1 bilhões no Banco Pan S.A. e empresas controladas, reconhecidos com base em projeção para a realização de créditos tributários de longo prazo que, para a sua realização, dependem da materialização das premissas constantes do Estudo Técnico de Viabilidade de Realização de Créditos Tributários elaboradas pela administração da entidade, aprovado pelo Conselho de Administração em 01 de fevereiro de 2016, conforme nota explicativa nº 33; (b) nas reuniões com os auditores externos; e (c) no relatório do Comitê de Auditoria; e (d) na análise de documentos e por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal, no decorrer do exercício, pela Administração da Companhia, essencialmente, e pela Diretoria de Controladoria e *Compliance*.

O Conselho Fiscal é de opinião que esses documentos refletem adequadamente as atividades desenvolvidas pela Companhia no exercício, a situação patrimonial e a posição financeira, com a ênfase do referido Parecer dos Auditores Independentes, bem como que estão em condições de serem apreciados e aprovados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2016.

Marcelo Adilson Tavarone Torresi

Paulo Roberto Salvador Costa

Glaube Teixeira de Carvalho